

DEUS

Eu Sou a Essência Absoluta, Sou Arquinatural,
Onisciente e Onipresente, Sou a Mente Universal,
Sou a Causa Originária, Sou o Pai Onipotente,
Sou Distinto e Sou o Todo, Eu Sou Ambivalente.

Estou Fora e Dentro, Estou em Cima e em Baixo,
Eu Sou o Todo e a Parte, Eu é que a tudo enfaixo,
Sendo a Divina Essência, Me Revelo também Criação,
E Respiro na Minha Obra, sendo o Todo e a Fração.

Estou em vossas profundezas, sempre a vos Manter,
Pois Sou a vossa Existência, a vossa Razão de Ser,
E Falo no vosso íntimo, e também no vosso exterior,
Estou no cérebro e no coração, porque Sou o Senhor.

Vinde pois a Meu Templo, retornai portanto a Mim,
Estou em vós e no Infinito, Sou Princípio e Sou Fim,
De Minha Mente sois filhos, vós sereis sempre deuses,
E, marchando para a Verdade, ruireis as vossas cruces.

Não vos entregueis a mistérios, enigmas e rituais,
Eu Quero Verdade e Virtude, nada de “ismos” que tais,
Que de Mim partem as Leis, e, quando nelas crescerdes,
Em Meus Fatos crescereis, para Minhas Glórias terdes.

Eu não Venho e não Vou, Eu sou o Eterno e o Presente,
Sempre Fui e Serei, em vós, a Essência Divina Patente,
A vossa presença é em Mim, e Quero-a plena e crescida,
Acima de simulacros, glorificando em Mim a Eterna Vida.

Abandonando os atrasados e mórbidos encaminhamentos,
Que lembram tempos idólatras e paganismos poeirentos,
Buscai a Mim no Templo Interior, em Virtude e Verdade,
E unidos a Mim tereis, em Mim, a Glória e a Liberdade.

Sempre Fui, Sou e Serei em vós a Fonte de Clemência,
Aguardando a vossa Santidade, na Integral Consciência,
Pois não quero formas e babugens, mas filhos conscientes,
Filhos colaboradores Meus, pela União de Nossas Mentes.

“A CAMINHO DO CÉU”**OSVALDO POLIDORO****INTRODUÇÃO**

A VERDADE é em si por demais infinita em profundidade, para que a mente humana a possa tragar, de uma vez. Suas manifestações são múltiplas, suas nuances de tal modo amplas, seus tons perdem-se na amplidão fenomênica, que o raciocínio humano atordoa-se aos primeiros vislumbres prurídicos. Porém, amigos, jamais deixeis de lado o sentido racional da vida, para que o senso de lógica, o poder disciplinante, a virtude discernitiva, intervenham sempre em vosso favor, com seu imenso poderio de forças ponderáveis. A razão humana é um sentido da Sabedoria Divina. Aqueles que, pensando ser mais espiritualistas, depõem contra o exercício da razão, por julgar seja a razão humana falha em capacidade objetiva, com relação às coisas do espírito ou transcendentais, esses mesmos estão tremendamente errados.

O homem não é apenas uma centelha emanada de Deus, isto é, da Essência Primeira do Universo; o homem é, antes de tudo, alguém que tem por direito natural o poder ingênito de auto-edificação hierárquica. O direito de auto-organização, em moral e sabedoria, é o maior direito do homem, é a sua máxima glória. E jamais poderia lançar-se à faina redentora, sem o concurso da razão. Nos planos inferiores, sim, o instinto manda; mas no reino hominal faz-se preciso a razão. E depois, pelo amadurecimento desta ou por seu desenvolvimento, a intuição do mais se encarrega, por ser das faculdades a mais sublime, por ser aquela que facilita ao homem o poder, vibratoriamente, em alto sentido de vida, confinar com a Divindade, que é no profundo do Ego, o seu alicerce.

Sem o concurso da razão, porém, como avançar?

Já tive a inoportuna idéia de repelir, em mim mesmo, o dever de respeito a essa enlevante faculdade. Pensei estar sendo mais e melhor, por entregar-me cegamente a um sentido místico de fé, de crença, de religião. Dizia para mim que tudo é por si mesmo no Universo, isto é, como quer Deus que seja, em nada importando a razão humana. Nunca me passaria então pela mente, que sendo eu um simples agente do mesmo Deus, cumpria-me saber bastante sobre tudo, sobre mim e o Universo, para em bem sabendo mais poder ser útil. Julgava tudo pelo que é em gênese, em natureza divinal, esquecendo que, pela Vontade de Deus, que são as leis regentes, nada deixa de ser parte e relação, consistindo isso em deveres de movimentação inteligente na ordem cósmica. Misticismo piegas é crime! Eis a dura verdade.

Deus não está longe, está no íntimo de tudo e de todos. Cumpre, pois, a cada um que intervenha na ordem de movimentação, com seu contingente de poder individual. Há que movimentar! Há que corresponder ao plano do Senhor, no âmbito das leis de relação. E como fazê-lo, dispensando o sentido da razão?

Se a chamada Criação é manifestação para nós tangível do próprio Deus, da Essência Primária, sendo nós emanção, por certo que dispomos de elementos básicos e capacidade, para também elaborar, movimentar, dispor, como agentes vivos e inteligentizados, predispostos à cooperação na vastidão mecânica dos fluxos e refluxos da vida. Nada nos inibe de tais obrigações. Sem o concurso da razão, por sua vez, nada poderíamos realizar. Para julgar o que seja Deus, que é tudo o que há, no sentido Manifesto ou Imanifesto do que seja conhecido ou desconhecido, preciso se faz o concurso da razão. Atacar a razão humana, como é hábito de algumas pessoas, por julgá-la jungida aos preceitos e preconceitos humanos, às chaves escolásticas petrificadas, às regras já falhas, isso não se justifica, pois é essa mesma razão humana que, comportando em si elementos incontáveis de valor progressivo, mutável, terá que em si evoluir, e, pela auto-evolução, conquistar píncaros de capacidade discernitiva.

Afirmar o sentido transcendente não basta para eliminar a necessidade do instrumento humano de investigação, que é o raciocínio, o uso da razão. Chegar a conceber o plano Imanifesto de Deus, em sua infinidade, em sua profundidade divinal, não constitui direito à negação do poder discernitivo, mesmo porque nós somos parte e relação dessa profundidade divinal, sendo a faculdade da razão, uma das mais salientes no quadro geral das ilimitadas faculdades de que somos senhores.

Porque numa síntese consistimos em ser e faculdades; mas o despertar lento só nos permite alcançar o poder de síntese, por parcelas. Só há, pois, uma faculdade, uma unidade em geral; mas o desabrochar é por partes. E temos de respeitar os matizes e tons, quer por ser de lei, quer por necessidade indiscutível. Os êxtases espirituais, portanto, não têm por função depor contra o senso de razão. Quem à custa dessa lei, desse fenômeno, quer lançar-se contra o dever de exercício discernitivo contínuo, erra duplamente. Uma vez, por interpretação errônea de uma lei; e outra, por tentar a atrofia de sacratíssima faculdade. Dizer o que se repete, por aí, de boca cheia, que a intuição supre tudo, isso é tremendo erro de cálculo. Mesmo nas esferas superiores da vida, onde fácil se torna o poder catalítico mais intenso, e a conseqüente absorção da Verdade em sua Fonte de Origem, faz-se preciso o uso do discernimento, para efeito de aplicações. Encontrar os elementos é uma coisa; colocá-los em ordem é outra. Quanto mais se busca nas origens, tanto mais se encontra, mais puro, mais abundantemente. Mas, para aplicar tais elementos nos meandros complexos da variedade infinita de planos hierárquicos, isso demanda acurado estudo, quer com relação aos meios onde dever aplicá-los, quer relativamente aos seres em particular.

Demais, amigos, tudo se aplica por cadeias de hierarquias. E o que em cima era geral, era simples, torna-se em baixo particular, específico, complexo. A nuvem não se desfaz em gotas e gotículas? Uma laranja, dada por um pai, para ser repartida entre cinco filhos, tendo ela por acaso nove gomos, não demanda fracionamento? E seria fácil de tudo dividi-la, com exatidão integral, encarando o problema das células? Pois assim mesmo se passa, amigos, entre conhecer, ter em mãos os elementos e distribuí-los convenientemente. Há que ponderar muito, sem dúvida. E sem o concurso

da razão humana, dessa faculdade que precisa de contínuo progresso, como dar-se a essa desincumbência?

Que se compenetre, pois, o Ego, de que tudo no plano divinal é como é, com ou sem o beneplácito do homem; mas que se lembre, também, que o homem mesmo é funcionário do Senhor, cumprindo-lhe saber e aplicar os bens e as leis. E que à custa de beatismos piegas ou postiços, só ridículos se alcança. A razão humana é como a consciência humana - precisa ser cada vez mais bem-educada. Nunca, porém, negada ou atrofiada.

UMA VIDA POUCO APROVEITADA

A encarnação só chega a ser compreendida, como força de lei e ao mesmo tempo facultativa, para efeito de aprendizados, por alcançar a moralização por elaborar internamente, depois do trespasse. Na carne, ou durante tal estágio, amigos, a encarnação tresanda a conceito qualquer, verdadeiro ou falso, realístico ou de fundo sectário, angélico ou diabólico, assim como se coloque o agente pensante, em ângulo mais ou menos vantajoso de observação.

E tenha ou não o homem discutidor, crente, cético ou fanático, conhecimento de sua exeqüibilidade funcional, ela (* reencarnação) se levanta à sua frente, como a máquina de fazer santidade. Válvula que é dos processos de prova, de expiação e de missão, é ela, de fato, por meio de quem o Senhor faz santos. E quanto arrependimento tardio se presencia! De quem não sabia e podia ter sabido; e de quem sabia e não deu ao feito a devida atenção.

É certo que a morte prepara, para todos, enigmas só por ela decifráveis, mas é certo, também, que dar regular atenção às leis do Senhor é medida de salvaguarda. Negar a reencarnação é negar parte da Sabedoria Divina; e é negar precisamente aquela parte que de mais perto nos toca e diz respeito, porque ela é, sem favor nem receio, o instrumento ascensional por excelência, a válvula evolutiva.

Se temos um Supremo Chefe Planetário, devemos a essa lei. E se Esse Chefe ofusca a luz material dos sóis com a Luz Espiritual, devemos a que lei? O ser deriva de Deus, mas deriva com as faculdades em latência. E é à lei reencarnacionista que fica entregue o processo para a patenteação devida e necessária. Somos deuses por natureza. Ao reencarnacionismo ficamos obrigados, para efeito dos despertares necessários. Pelo livre arbítrio podemos retardar ou apressar, o mais sublime dos desfechos da vida. O mais é questão de meio ambiente e disposições secundárias. Não importa saber se deve passar-se na Terra, no espaço, noutro planeta ou noutros concertos metagaláticos... Porque havendo o Ego, há faculdades latentes e a reencarnação dará conta do recado. O livre arbítrio humano será pela razão conhecido e respeitado; e por razão posto a bem funcionar e produzir frutos imortais.

Depois, com a desencarnação, os artigos e parágrafos do crentismo terreno se esvaem, rompem-se à luz do supremo realismo. E a gente fica como se fosse um cavaleiro a pé. Nem chega a saber como fez, para dizer não ao Senhor e sim ao convencionalismo religiosista do mundo. Não teria sido, então, muito mais fácil compreender que a lei convencional só é certa quando marcha paralela à lei

fundamental? E em lugar de negar cem por cento, por que ao menos não ocorreu deixar a coisa em suspenso, até que melhores alcances fossem conquistados?

UM DESPERTAR

— Para aqui vêm todos os estados de estar. Apenas, uns alcançam mais, outros menos. Há lugares ou regiões, para todos os merecimentos ou graus de merecimentos. Você veio para aqui, por exemplo, porque fez por isso durante sua encarnação; e também porque saiu da região pouco acima, para ir à encarnação. Se não foi melhor, como poderia ter sido, também não fez o pior... Afinal, de uma sortida não se poderia fazer tudo.

— Então, senhor, essa coisa de reencarnar é verdade?... — perguntei.

— Se é verdade ou mentira, isso é com Deus; porque nós conhecemos de fato, como lei natural. E por lei natural temos o que é fundamental; isto é, aquilo que independe da nossa vontade.

...

— Que maravilha!... Estou no céu e tudo é como se fosse na Terra!

— Estamos numa zona inferior do céu... Por isso é que tudo se parece demais com a Terra. À medida que as zonas sejam as mais afastadas, tudo vai-se sublimando de modo tal, caro amigo, que nem se chega a poder descrever. Nas zonas interestelares, por exemplo, onde vivem os seres mais purificados, continua a haver parecença com a Terra, é certo; mas de modo tão sublime, que com o conhecimento que temos, não lhe podemos dar guarida em saberes e explicações.

— Pensei que o céu fosse uma unidade, separado apenas do inferno e do purgatório, que, também, fossem unos em si mesmos.

— Não é assim, pelo fato de não o ser. Como, porém, representa o que quer Deus, tudo está muito bem e certíssimo. Demais, Adroaldo, como ficaríamos nós, por exemplo, que estamos situados em grau hierárquico que não é alto e nem baixo? E os outros matizes de ser e estar em que se reparte a demografia terrenal, seja no que diz respeito aos da carne e aos destes planos? Há que conceber, portanto, a necessidade e justeza do fracionamento existente, por haver que respeitar, na Justiça Suprema, o saber e poder dar, a cada um como merecer. Para infinitos graus de merecimento, portanto, tem que haver infindos postos de estágio.

...

— Tenho sua documentação em mãos; fui encarregado de socorrê-lo. Meu nome, ou como todos me chamam, é pelo sobrenome Mesquita. Trate-me assim, dispondo desta amizade à vontade, pois aqui nos sentimos bem só quando podemos ser úteis uns aos outros...

Achei estranho, num repente, o fato de ter passado por nós uma maca, carregada por dois homens, sobre a qual alguém ia, coberto de tudo. Falei a Mesquita e sua resposta foi esta:

— Você também veio assim. Aliás, cada um vem como vem ou é socorrido da melhor forma possível. E é bom que possa ser assim, pois outros há que não podem ser socorridos, migrando para tristes países ou continuando a perambular pelo plano da carne, a sofrer e a produzir sofrimentos.

...

— Aqui só é feliz quem sente que está sendo útil. Quero que medite nesta regra de conduta e sentido de auto-emprego, porque o mais breve possível queremos contar consigo para trabalhos em conjunto. As nossas concepções só são boas e produzem bons frutos quando representam veiculação de superiores desígnios. Ser útil é viver a lei superior de solidariedade ativa, por compreender que o Amor é das leis a mais forte.

Na Terra, fala-se demais e age-se de menos. Quem mais fala é muita vez quem menos vive ou dá exemplo salutar. Repare nos donos de religião, nos estatutos que levantam, confrontando com a vida que levam. Quando não é o próprio estatuto que se alicerça no erro, são os seus pretensos executores os que se desmantelam nos atos da vida. E assim por diante...

...

Jesus recomendou o — “amai-vos uns aos outros”— como medida de ordem geral, para efeito de aplicação na vida de relações, por saber que sem decência não adiantam os coros em procissão de todos os convencionalismos ou mandamentos de homens. Para a paz, faz-se preciso a moral; e para a autoridade, preciso se faz a sabedoria, nos diferentes ramos do saber. Pieguismos religiosistas, moral postiça, nada resolvem. Muito menos ainda, presumidas prerrogativas sectárias. Quem livra é a Verdade, pois o religamento, só pela Verdade poderá ser feito.

Cada qual tem seu lastro cármico, seu passado e suas obrigações adquiridas; logo, pertencer a um credo nada significaria, jamais, passar por cima de tão respeitáveis leis. O muito que uma religião tem a fazer, amigo Adroaldo, é informar bem; e não informa bem quem cuida em sectarizar a humanidade. Para uma religião ser boa portanto, não deve ser à base de clerezia; porque a clerezia é sempre um meio de vida. E quem faz das coisas do espírito um meio de vida, não pode falar como verdadeiro discípulo da Verdade.

O Espiritismo Cristão é escola de Verdade. Ensina certo e puramente; não pretende tolher, em quem quer que seja, o sagrado direito de livre- arbítrio. Por ser escola de Verdade, não comporta clerezia, não tem formalismos, não se compra e nem se vende, a exemplo do que fez o Cristo durante sua passagem pela carne, nas ruas, nas praças e nos desertos da Palestina. O lado religioso, o poder de religação mental e moral que confere ou facilita, isso fica por conta do seu praticante o tornar mais ou menos intenso. Como vê, Adroaldo, não possui o Espiritismo uma bilheteria, ou guichê, onde estejam à venda entradas para o céu. Sua função é informar; e o mais cumpre ao sabedor o que fazer com o que sabe.

...

É preciso saber e praticar, para se alcançar o objetivo colimado. De informar, de acordo com a promessa de Cristo, encarrega-se o Consolador; mas pela execução responde o sabedor, mais ninguém.

...

— A Igreja proíbe faça-se isso, pelo menos, amigo Mesquita, dei ouvido à Igreja. Ela é a responsável. Confiei na sua infalibilidade.

— Responsabilidade, nesse caso, cabe a quem manda e a quem executa. O dever é de cada um pensar com a sua própria cabeça. Com as qualidades já despertadas em outras vidas, se tivesse enxergado a responsabilidade de conhecedor do Consolador, e praticante, por certo que viria para aqui, com a coroa que orna a todo

aquele que trabalhou pela evolução dos irmãos e da humanidade em geral. Não digo tenha perdido muito; mas perdeu ótima oportunidade. Quanto à proibição da igreja romana, ela só pode falar em seu nome; nunca, porém, em nome da Verdade. Também o clero levítico proibiu o Cristo de fazer o que devia e fez; mas não encontrou Nele guarida a voz do mundo, porque a da Verdade lhe soou mais alto. É preciso saber ouvir, caro amigo, para que se não dê ouvidos ao que é corrupto e comprometedor. Convém não pensar segundo a tradição dos cleros.

SAUDADES DA FAMÍLIA

Fábio, enfim, disse suas coisas:

— Como sabe, amigo Mesquita, fui sincero devoto do Espiritismo na minha caminhada na carne. Fiz sessões, várias, para fins úteis. Creio que, se melhor não fiz, se mais puro não me dei a ser, se mais sabedoria não vivi, foi somente em virtude de íntimas insuficiências. Os triunfos do Espiritismo foram os meus triunfos; as mazelas, espontâneas ou propositais, providas dos cultores menos conscientes da doutrina, constituíam as minhas dores de alma.

...

— Assim sendo, portanto, não poderia ter sofrido menos, ao constatar um fato digno de lástima, uma operação espiritual, como se diz por lá, que em si mesma não chegou a ser, embora tivesse tomado o aspecto exterior de sê-lo. Como isso me veio ao conhecimento, horas antes do meu desencarne, trago comigo a tristeza do fato... Sinto-me realmente compungido...

...

— Certo amigo, sofrendo de há muito do estômago, procurou um médico. Este o mandou ao serviço de radiografia, sucedendo a constatação de uma úlcera. Com medo de uma operação material, e sabendo de oitiva das coisas que os espíritos vivem a fazer, nesse ramo de atividades do Espiritismo, procurou um senhor, de mim não conhecido, que faz sessões dessa ordem, submetendo-se a ser ali operado espiritualmente. E o foi, de fato, exteriormente. Mas só exteriormente!...

...

— Piorou, foi internado, radiografado e operado de fato da úlcera, que lá estava inteirinha! Isso, amigo Mesquita, acabrunhou muito minhas últimas horas na carne, bem assim como me amargura agora. Creio que os espíritos não deviam agarrar a quem quer que seja e depois passar um pouco de iodo, para aparentar uma operação de fato. Quem mente em nome da Verdade se torna muito mais criminoso, não acha?

...

— Admira-me, que um homem experimentado das coisas do Espiritismo, assim como você é, deixe-se embair pela incompreensão das coisas. Então, Fábio, não sabe você que a muitos complexos a mais, que os acontecimentos de ordem essencialmente material estão sujeitos aos fenômenos de ordem espírita? Há espíritos de toda ordem, em competência e moral.

Há ambientes de todo o naipe fornecendo bom ou mau campo para realizações do plano astral. De qualquer forma, para todos os efeitos, deve-se levar em conta o relativismo do meio. Pois nem tudo podemos nós, nem podem oferecer tudo à vontade os do plano da carne. Além do mais, é notório, em certos casos há mesmo incompetência de ambos os lados. O relativismo hierárquico faz muita gente de nosso lado não saber usar o “sim sim” e “não não”, com a devida oportunidade e realza.

... Não estamos nos planos alcandorados; estamos numa zona que é reflexo puro e simples da Terra dos encarnados. Uma duplicata levemente melhorada, mui levemente distinta. Todos os porquês da vida na carne, aqui repercutem de modo ainda forte.

...

E como ao dizer isso fizesse um gesto indicativo, com a cabeça e os olhos, para aquilo que chamamos o céu, eis que recebi dele uma feliz observação:

— Se pensou em Deus, de verdade, não deveria ter olhado para cima, desse modo. Deus não é pessoa e o céu não está lá em cima. Deixemos esses exteriorismos errôneos, essas idolatrias, para os encarnados, que dizem primeiro que Deus é Impessoal, Onipresente, e, depois, nos templos católicos, protestantes, espíritas, etc., ao dirigirem-se a Deus, querem como que furar os forros, os telhados, para verem o espaço infinito, povoado de mundos, com olhares tão piegas o quão simplórios. Deus está no íntimo de tudo e de todos, por ser o Estado Clássico, a Essência Primeira do Universo Geral. A Deus devemos falar, é claro, simples e puramente, sem pieguismos e nem medo, no templo de nossas consciências. Quem olha para longe, pois, perde a referência. Deus não é uma pessoa; Deus é a Vida em Si, com a Sua infinidade em Leis e Virtudes. Cada um de nós, e tudo o mais. Somos-Lhe partícula infinitesimal. A natureza, ou a Criação, é Deus manifesto.

PREPARANDO UMA SORTIDA

Recebi, e Fábio também recebeu, uma cartilha. Um livrinho que versa sobre tudo um pouco, contendo ilustrações sobre a Terra e seus planos etéreos, a começar do seu centro. É fácil de ser lido, e também entendido, de modo geral. É o diagrama da Terra total.

Com a leitura desse livrinho, os pensamentos sublimaram e a restauração da saúde se processou rapidamente. Também com relação à família a coisa mudou, pois o livrinho ensina a usar o pensamento, como dínamo transmissor de ondas. Basta se pense com inteligência e amor, pois o mais é enviar mensagens, mentalizando a pessoa ou ambiente em geral. Também para a captação ou absorção dos elementos cósmicos, dos fluidos superiores, deve-se proceder do mesmo modo, ensina o livrinho. O pensar é o poder de reunir o fluxo e o refluxo, num só propósito, que relativamente ao espírito, ou para tudo o mais que entre na composição da vida, de ordem moral, mental, intelectual ou material. O ser é um centro dinâmico e o cérebro é sua estação para captar e transmitir. Como se pode saber e sentir, do melhor ao pior, assim se pode servir ou prejudicar. Apenas, ensina o livrinho, é lei da vida, antes de arruinar a outrem, quem mal sabe e mal age, a si mesmo em primeiro lugar se prejudica, revestindo-se de aura e elementos perniciosos. É certo, pois, que pelo pensar cada qual se coroa de modo próprio. E sabe-se que uma coroa infecta não será destruída assim à toa. Perdão não existe; o que por obra se fez, por obra se terá que desfazer. O resto é falso. E não se diga que a dor seja um ramalhete de flores, por isso pode ser dito por quem esteja em paz, em gozo, para efeito de retórica ou ênfase literária. A realidade é que a dor é um monstro que se levanta do crime, do erro, da corrupção, havendo só uma arma para vencê-la — o uso do bom senso! O bom senso é conhecimento e amor. Flor, ou ramalhete delas, só a paz e o gozo o podem ser; o mais é falso, a prática ensina-o muito bem. De resto, faça cada qual a sua análise, quando esteja nos abismos infernais, ou com a tremenda dor, de ordem seja qual for. Isso digo do mais profundo de mim mesmo, com a sinceridade máxima, por querer a paz e detestar a tormenta, seja de que aspecto for.

A dor, como fenômeno mecânico deve ser estudada e eliminada, pela base. Nunca poderia ser mais que consequência de maus feitos, de desequilíbrio. Logo, nunca será flor e nem brinde do céu. É apenas o testemunho da falta. Cumpre, pelo sintoma, ir à causa e repará-la. O bonito está no agir com inteligência, com esmero, no sentido de liquidá-la o mais pronto. Tecer-lhe elogios, levantar-lhe pedestal, cantar-lhe odes, isso nunca farei. Revivi tristes e dolorosos cometimentos, sofri os tremendos horrores. Singrei o chão lamacento e esfacelei as carnes nos pedregais infindos. Quero que aqueles de meus irmãos, que me vierem a ler, pensem da dor o que eu penso — que é um monstro que precisamos eliminar, o mais ligeiro possível, usando de todos os recursos da razão e do caráter em geral. Deus não nos quer sofrendo.

Para a glória é que somos voltados, não para o pranto e ranger de dentes. E não se diga que à dor cumpre encaminhar ao bem; vi legiões de tremendos e horripilantes seres, que, afogando-se nos limbaís e pútridos abismos, nem assim ostentavam outra atitude em face da Justiça Suprema, que não fosse de ódio e rebeldia.

Antes da dor, que é famigerada filha da mazela, a quem devemos apelar são às ações nobilitantes, inteligentes, produtos das divinais virtudes despertadas. Punição é para os teimosos, para os delinquentes. Uma vez estudada a dor, em suas origens, devemos tudo fazer por liquidá-la. O resto élouvaminheira gratuita, de gente que de medo, pensa fazer-se recatada. E dirijo-me seja a quem for, porque penso e sinto assim, estribado em Jesus Cristo, que não falou em pranto e ranger dos dentes, pensando em flores ou ramalhete delas...

Usemos, pois, o poder mental, para criar liberdade e céu.

UMA PONTE SOBRE UM ABISMO

— É a Terra aquilo lá embaixo? — perguntou Fábio, com voz sumida.

— São as zonas inferiores, lugares de dor... — esclareceu Mesquita.

— E onde termina a ponte? — quis eu saber.

— Num ponto fronteiro. Como ireis ver, temos ali uma fortaleza organizada. Por esta ponte passam, quando tornados dignos de socorro, aqueles que precisam de estágio em tais lugares. Há todo um mecanismo por desenvolver-se, para que a Justiça se cumpra. Quem fez por cair no lodo, terá de fazer por sair dele. Em nós estão as condições, as qualidades e as leis. O plano superior envia-nos mestres, para que nos falem das coisas de que somos senhores por natureza, mestres que nos ofertam mãos amigas. Logo, o Plano Regente nos dá tudo e nos ensina do melhor modo. E quem erra angaria o dever de reparar.

...

— Não pensem com afinco nos que gemem agora. Lembrem-se daqueles a quem fizeram gemer, de um modo ou outro. Lembrem-se de que em Deus não existe injustiça, precisamente porque colocou em tudo e todos, fundamentalmente, o tribunal de perene judiado. Quando se age, já se lavra desiderato. Quem faz é o mesmo que pune. Não há justiça externa por acusar e nem por apelar, a menos que seja por meio da justiça interna. Quem ali está, amigos, é porque ali se pôs pelas suas obras. Ali estão ateus, céticos, donos de títulos, rotulados em geral. Menos os virtuosos e os verdadeiramente sábios.

...

— Não se esqueçam de que estamos fora do alcance de visão dos presentes, por minha vontade. Não percam de vista e atenção a esse fato. Não há fenômeno sem lei, e, a menos que nos seja necessário, queremos não ser vistos. Quero que tenham inteira liberdade de locomoção, para que possam observar tudo com clareza, o que não seria possível nos tornando visíveis ou relativamente materializados. Como terei lido, podemos, em nossos corpos perispiritaís, pela vontade e por delegação superior, operar mutações nesse sentido dentro de um limitado campo. Há um limite para o máximo condensável e para o máximo fluido; isto é, um campo de flexão que nos está ao alcance, para, pela vontade, ser utilizado. Quero forçar ao máximo o poder de fluidez. Não quero que nos percebam a presença.

...

— Mas não se esqueçam de que somos peças do Senhor; e que sem ligação com o Todo, nenhuma parte se sustentaria em ordem, para ser e para servir — observou o nosso mentor.

...

— Você, Fábio, ficou ressentido de uma operação mal realizada. E eu já lhe disse sobre os fatores interessantes ao bom êxito, como sejam — ambiente psíquico em geral, grau de capacidade do agente desencarnado, intensidade mediúnica e ectoplásmica do médium; e, talvez acima de tudo, o merecimento do paciente. No entanto, como vê, baixíssimo é aqui o nível em geral. Aí estão cinco pessoas que deverão ser nesta noite submetidas ao bisturi. No entanto, estude a aura de cada uma; sonde a intensidade das ondas mentais, verificando por si mesmo que o caráter, em geral, não está preparado. Há falhas nesta casa; e falhas que prejudicam muito o resultado do trabalho em geral. Faz-se mister, aqui, boas preleções, quer de ordem moral, quer de fundo técnico, quer de caráter doutrinário.

E enquanto discorriamos sobre o ir ou não, o ambiente se tornava abafado, insuportável, por saturação. Um magnetismo inferior começava a invadir tudo e todos, sacudindo os encarnados presentes, que deviam julgar ser aquilo força, pois é comum ser a nuvem tomada por Juno... Lá num canto, o primeiro paciente ia ser deitado sobre uma mesa. Foi de fato deitado. E com o apagar completo das luzes, foram caindo os médiuns em transe, passando alguns agentes do nosso plano a lhes extrair, pela boca e narinas, ectoplasma em estado pastoso, com o que foram outros dando-se a condensar ou materializar ferramentas, medicamentos, etc. A maior porção de elementos ectoplásmicos, subtraídos a dois homens, era usada pelo operador astral. Eu jamais teria sido capaz de pensar, em semelhante coisa; mas o certo é que, em dado momento, como notassem o desperdício de material, colocaram um aparelho na cabeça de um dos médiuns, que por um tubo se ligava à cabeça do operador. Devia ser e era, de fato, um aparelho feito propositalmente, pois tinha todas as características de adaptação.

E a operação começou, naquele ambiente de sufocação. Para mim, difícil ia se tornando suportar a densidade ambiental, por injeção da intensidade hierárquica inferior, em matéria de padrão vibratório. Talvez fosse melhor realizar o serviço de adesão ao meio, aquilo que Mesquita não queria; isto é, materializar-nos à proporção do meio. E pensando nisso, por não poder conter-me num tão mau estado de estar, fui falar a Mesquita. E ele me convidou a sair.

ESCRAVOS DO ERRO

— Fique, Adroaldo; e estude qualquer coisa de possível, para o futuro, no sentido de modificar para melhor o seu ambiente familiar terrícola. Quem tem uma família carnal, tem credores de bens espirituais, num plano mais denso. Os familiares são credores nossos, de melhorias de toda ordem. Há uma lei que transcende ao grau de parentesco carnal, de base moral, que é a lei de ato, pela qual devemos sempre obrigações de assistência. Esta, posso dizer com certeza, só cessa mediante a repulsa de uma das partes; do contrário, repito, cessada a obrigação de ordem mais temporal, pelo afastamento ocasionado pela dita morte, permanece a obrigação espiritual por excelência, que pode ser executada por diferentes meios e modos de atuação. O sentido histórico da vida de relações, creia, é o mais importante de todos, depois do respeito que devemos aos fatores superiores da vida, que são os de ordem divinal.

...

— Mas ninguém deterá a marcha dos acontecimentos... Vivemos um tempo de transição, de revolução na ordem das coisas, de renovação de ordem geral; e se não o fizerem os homens, de boa vontade, por injunção de acontecimentos estranhos e violentos terão de o fazer. A ordem é superior, ninguém contra ela poderia lutar e sair vitorioso. O livro sagrado é o da própria vida, não outro qualquer, em que pese o tacanhismo concepcional das gerações. E a vida compelirá o homem a se desfazer do jugo seboso dos anacronismos convencionais e interpretativos. Os dizeres dos livros foram feitos para o homem e não o homem para os dizeres dos livros. Os livros passarão, a vida não tem fim. As lições de hoje se tornarão deficientes amanhã, mas a vida será um crescente contínuo, em realizações de toda ordem. Eis que, todo aquele que se detém num livro, para sobre ele levantar noção doutrinária exclusiva, dentro em pouco se terá medíocre. E que se dirá de quem faça, por razão qualquer, de um só livro base para interpretações em geral?

...

— Encare a Humanidade toda, da carne e do aquém carne, para andar certo, com relação ao problema de ordem educacional ou evolutiva. Na carne paira um número de irmãos, milhões de milhões de vezes inferior; o lado sério é este lado, pois destas regiões é que partem, em maior número, em intensidades potentíssimas, vibrações inferiores. Se na carne encontra o encarnado o guante do animalismo, dos instintos, das tendências inferiores, o que é que não há por aqui, em que estão estes planos de minoria? Por estas bandas tudo se conta por multiplicação quase infinita; logo, mais nos toca que a eles, o problema educativo. E isso implica em trabalhos, coisas que sem elementos capazes não se pode encetar. Precisamos de milhões de obreiros! Milhões de obreiros!...

...

— Pois sou um dos que trabalham para aumentar o número de serviçais na seara do Consolador. A questão é que nunca há intervenção milagrosa e nem misteriosa. Precisamos contar com a normalidade, seja para o que for. E, normalmente, ninguém se faz santo ou conhecedor, pelo simples fato de ser encarnado, desencarnado, convidado ou não a servir à Causa do Senhor. A luta é árdua, lá e cá, porque o problema humano, lá e cá, é um só. Não há salto por que se espere. Tudo marcha de maneira lenta, muito lenta, em virtude do arraigado mental, do tradicionalismo defeituoso. O homem não muda, do pior estado mental para o melhor, pelo simples fato de haver melhor estado mental para atingir; o homem é um escravo, em sua formação mental, pela cristalização de suas próprias maquinações sectárias ou concepcionais. Quando avança, em noventa e nove por cento das vezes,

é porque um chuço o tangeu. No mais, dorme sobre o espinheiro da ignorância, esquecido de que glórias indefiníveis lhe aguardam o desenvolvimento.

LENDO O MEU RELATÓRIO

Não é agravante, para mim, o ter desencarnado, nesta última vez, nas condições em que o fiz; pois nada tinha a agravar, por nada ter tido de importante em outras vidas, a me aureolar a fronte de viverdor simples e humilde. Conheço quem não possa dizer o mesmo, por haver esbanjado bens internos em experiências mal orientadas; quem borrifou de fiasco, nova migração pela carne, depois de ter dado de si, em outros tempos, provas de belas realizações. É que, como ninguém se completa de uma só vez, tendo de experimentar situações estas e aquelas, para efeito de complemento, esbarra em ângulos menos eficientes de sua própria organização. Há mesmo, em todos nós que ainda somos pobres de virtudes despertas, pontos fracos, regiões morais menos sólidas. Cumpre, portanto, ao programar nova abordagem à carne, fazê-lo com prudência, não excedendo nos exageros da auto-suficiência. É melhor andar devagar e seguramente.

Há quem pense muito, sei-o agora, nessa questão; isto é, em ir para melhor casa cósmica, pensando que, para encontrar céus lindos, indizíveis em esplendor, seja preciso deixar a Terra. Que erro grosseiro!

Porque a Terra é um todo, sendo que, quanto mais para o centro geral, tanto mais inferior, na direta proporção em que, quanto mais para fora, mais divinizados os ambientes são. Descobre o ser, os seus bens inatos, os seus dotes de emanção divina que é, para certificar-se do que afirmamos aqui, de onde o plano geral se torna de fácil compreensão. A Terra comporta todos os céus desejáveis. Que ninguém perca tempo em pensar ir para longe, porque o mais difícil é atingir os cimos dela mesma.

Apenas, é bom considerar, a muita luz cega aos morcegos... Em nossa organização característica, existem três pontos essenciais — o inferior, o ótimo e o superior. O inferior atingimos pela degradação, e não sei até onde possa ir, sem ser que atinge o revolvimento das formas animais primitivas por onde transitamos em simplicidade, o que então era normal. O ótimo é aquele estado normal, como o meu, no presente, que estou em equilíbrio entre merecimento e o meio ambiente. E o superior, que é o forçamento do ótimo, coisa que cansa, pois constitui um sustentar altura vibratória não comum, não ordinária. As alturas cansam muito, sendo normal que, nos extremos do forçamento, não podemos manter o posto por nós mesmos, sendo necessária a intervenção de agentes mais categorizados. Há, porém, para o inferior e o superior, campo acessível, onde, sem prejuízo, se pode viver e servir. Nunca deixaria de haver um campo de flexão, para cima e para baixo, em tons e matizes. Uns sobem para estudar, para encetar aprimoramentos, principalmente nos casos de encarnações missionárias em vista. Outros, abnegados, descem para se tornarem mais úteis, para estarem ao pé daqueles a quem pretendem auxiliar. Os nossos planos estão forros destes tais.

Mas eu dizia de mim mesmo, como evita, como elemento da raça-mãe, daquela raça que ofereceu encarnação à legião adâmica, faz mais ou menos quinhentos mil anos, segundo dizem sábios destes lados, através de seus livros e suas palestras.

A turba humana não sabe ainda compreender e amar; por isso mesmo, teme e adula, por meio de formalismos pagãos, idólatras, em si mesmos repugnantes. A capacidade de hipocrisia é tal, a tal ponto sobe a deselegância em conduta moral-mental-religiosa, que, mesmo depois de reconhecidas as fraudes teológicas, os falsos adornos, as verdades postiças, as mentirosas disposições convencionais, ainda continuam a ceder, por via dos rótulos, dos títulos, dos preconceitos, das famigeradas obrigações sociais, protocolares e ditas civilizadas. O homem, de fato, está sepultado bem no fundo do homem fictício, do homem formal, do homem fantoche, do homem convencional. E é por isso que a morte envia, todos os dias, para os rincões de treva, pranto e ranger de dentes, dezenas de milhares de engalanados do mundo, de gente de tripa forra e herdeira de valiosos símbolos do mundo. Se o diabo existisse, seu melhor negócio seria com os titulados das religiões.

Quem é esse homem que vedes, sempre, estirando a mão à cata de uma esmola, encostado à porta de um templo qualquer? Não teria estado ontem, lá dentro, a vender sacramentos, ou à custa destes a fabricar ignorantes e simplórios, para mais logo os explorar? E aquele cego, aquele coxo, aquele leproso, aquele surdo-mudo, aquele paralítico, etc.? Quem está por fora vedes, mas quem está no cerne não podeis ver. Contudo, poderíeis imputar fraude, dolo, precariedade, à Soberana e Interna Justiça?

Nova era despontará, lentíssima, nos horizontes da vida planetária, conclamando ao bem, ao fraternismo sem rótulos, sem presunção, sem ostentação, sem exteriorismos falsos, que primeiro ludibriam aos sentidos e depois chafurdam os espíritos nos antros abismais. De futuro, sem dúvida, respeitar-se-á o ser pelas suas virtudes e pelo seu saber de fato. Quem mais tem mais deve dar, em obras de Humanidade, não em forjaduras idólatras, não em farândolas simbólicas, mistificadoras e infernais.

E, se dolorosa é a história humana em geral, desgastando as arestas do interior, em luta contínua contra as quinas do ambiente exterior, também proveitosa foi a dura jornada de milênios. Atravessando o homem coletivo, a Humanidade, os vulcões do mundo exterior, suas guerras e cataclismos, também, conjuntamente, foi conseguido burilar, quebrar cantos, amolgar ângulos de sua estrutura ainda feroz, animal e truculenta. Houve permuta em todos os sentidos, sem dúvida, entre a luta do homem contra o meio e do meio contra o homem, obrigando-o à melhora, ao progresso em geral. E é para isso mesmo que tudo existe em torno do homem, da monera ao macrocosmo: para o tanger, inculcar-lhe o espírito de luta, por idealismo, ciência, arte, necessidades em geral. Nada deixará jamais de instruir ao homem, desde que ele queira pensar nas origens, no plano de ação e nos destinos de todas as coisas.

E o amor nunca fabricou desgraças, o amor de ordem superior, é claro.

É que falando de Deus, na Verdade, no Amor, os credos oficializados e organizados em bases político-econômicas, nada mais têm feito que trair e trair! Atiram Deus contra Deus, a Verdade contra a Verdade, o Amor contra o Amor! Nunca! Isso jamais se daria, porque as coisas puras não são atingíveis pelas baixezas do homem ignaro. Estes é que, presumidos e maldosos, se atiram nos abismos, nos

grilhões das reencarnações dolorosas. É triste arrastar a coletividade para as concepções indignas do Amor e da Justiça de Deus.

Moisés, descendo do Monte Sinai, com ordem de não matar, havendo morto quase vinte e quatro mil, não traiu a Lei, nem em sua forma, nem e menos ainda em seu espírito — traiu-se a si mesmo. O Cristo, dando-se à morte ignominiosa, ressurgiu no mundo dos ultralibertos, coroando com os galardões de mais um imperecível triunfo e poder de mando. Eis que existem, amigos, várias ordens de vitória. Algumas vitórias valem por fragorosas derrotas, por descidas a abismos conscienciais e exteriores.

DEVOLVIDO AO TRABALHO

— ... Como já ouviu dizer, trabalhamos sob a égide de Jesus, no plano geral; mas, no quadro das ramificações obrigatórias, das funções executivas, os trabalhos obedecem à orientação de grandes oficiais, de subalternos categorizados. Assim, pois, os serviços em torno à unificação da fé, por compreensão e não por mística piegas, estão afetos a quem de direito, por outorga da própria Diretoria Planetária.

...

— Compreendo perfeitamente, amiga Alva, que a Terra vale, para efeito de administração, por um país maiorzinho e bem mais justamente administrado, do que os países pequeninos de nós bem conhecidos. E que assim como os países da Terra possuem seus chefes-supremos, seus ministros, seus governadores, seus secretários, seus chefes de repartições, etc. também um planeta os possui, é claro, e em bem melhores e maiores expressões.

...

— Temos ordens a transmitir aos guias daqueles serviços — informou.

...

— A resposta está sendo endereçada aos guias do Centro?

— E os guias falarão aos seus imediatos, que são os trabalhadores encarnados. Não ficaria bem, em tal caso, falar diretamente aos encarnados. Afinal, se outra fosse a ordem intelecto-moral reinante, da parte dos encarnados, outra seria a ambiência do plano astral. Falaremos, pois, àqueles que são o reflexo do pensar ambiental. Como deve ter lido, somos atraídos ou repelidos, pelo modo de pensar e sentir dos que na carne se reúnem. Eles é que possuem a chave, pelo imenso poderio eletromagnético cujos pensamentos fazem intervir.

— E se não aceitarem a oferta superior?

— Continuarão como estão — respondeu, fazendo significativo gesto de ombros.

— Não seria justo impor...

Como que antecipando-se ao meu dizer, sorriu inteligentemente e salientou:

— Nada disso, pois não são de modo algum maldosos; falta-lhes superioridade; falta-lhes envolvimento em hierarquia, doutrina e técnica.

...

— De ambos os lados. A lei é melhorar ou subir sempre, avançar sempre, conquistar ao infinito as melhores expressões em performance edificante. Nunca se deve pensar que já se tem ou sabe tudo, estabelecendo o regime de círculo vicioso. Tampouco, e saliente bem isto, deve-se imaginar na obrigação de homogeneidade ambiental; a homogeneidade, para ser construtiva, só sendo de ordem relativa. De

resto, precisas são as múltiplas concepções, desde que unidas de santos objetivos. E queira ou não nossa mente admitir isso, haverá sempre um segundo modo, pelo menos um segundo modo de se entender uma primeira ou última idéia. Lá, pois, apesar do inferiorismo parecer geral, gente haverá com vontade e preparada para avançar um pouco. Essa gente, portanto, ou forçará no sentido de renovação de meios e processos, ou tomará rumos outros, indo frutificar melhor mais para a frente.

...

— Morrer, bem o sabia, não significa terminar empreitadas. Mas vejo que o problema humano, por aqui, torna-se múltiplo em detalhes e características interessantes. Sobretudo, considero um ponto de ordem ética: enquanto na carne julgamos que a morte nos separará de certas obrigações, criando uma distância, dispondo barreiras, aqui viemos encontrar uma ordem em todas as coisas e propósitos, pois a unidade nas operações firma-se de modo espetaculoso. Há, compreende-se facilmente, aumento de cuidados em geral, de base educativa, de fundo orientador, num sentido de fortalecimento universal e contínuo, embora ressaltando o respeito às possibilidades pessoais.

NO CHÃO DO MUNDO FÍSICO

Não sabia eu para que canto do mundo iríamos. Sabia que iria ouvir uma palestra, que seria proferida por um pregador encarnado. Isso, para mim, tinha significação ampla, tomasse lá a coisa como tomasse, pois vinha de uma escola religiosa falhíssima, inimiga das melhores verdades do Cristianismo e cultora de umas dezenas de formalidades pagãs, copiadas entre um pouco do levitismo hebreu e mais um tanto da mitologia greco-romana. Estava, por mim mesmo, no gozo de superior vilegiatura espiritual. Nunca havia sido trunfo, não tinha nomeada no mundo por resguardar; sentia-me entre viverdor comum da vida e espectador a quem os fados brindavam com suaves meneios de felicidade cosmopolita.

Vieram-me à mente, de chofre, as palavras de Jesus, sobre a carência de simplicidade em que mergulha o homem. Ante tanta sabedoria, tanto esplendor organizado, todas aquelas liras divinais a expor ostensivamente uma Soberana Causa, como podem vingar no mundo, desenvolverem-se, tomarem conta das gerações, pensamentos negadores, filosofias bárbaras, egoísmos destruidores, vaidades chãs, ostentações criminosas? Que germe triste, em que tempo de sua formação de caráter pessoal, penetrou no recesso humano o separatismo, a discórdia, o ódio, a vingança, a idolatria, o mercantilismo do que é universal, puro, presente e à vontade?

Varando corpos opacos à vontade, viemos a nos encontrar entre oito irmãos da carne e uma dezena de congêneres. Feitas as apresentações, disseram-nos que mais uns milhares viriam, ainda, de variantes pontos astrais, bem como encarnados cujos corpos estavam em descanso no momento, em virtude de situações geográficas.

E a palestra nossa, por engraçado que pareça, girava em torno dos conceitos emitidos pelos encarnados, em prosa entre si. Eram oito pessoas adultas, mas não idosas. O mais velho não teria quarenta anos; e devia ser o chefe de família da casa onde estavam reunidos. Foi Alva que me falou:

— Não são procurados, porque gostam do mais edificante da Doutrina, que é a emancipação intelecto-moral. Onde são distribuídos quitutes ritualísticos, onde as posições de mando vigoram, onde se ofertam curas milagreiras, onde há o ornato aparatoso e mundano, naturalmente deve haver muito mais freqüência. Estes cinco homens e três mulheres, gente do povo, que têm consciência da cauda que ainda carregam, figuração que faço para configurar a falta de evolução, por isso mesmo buscam afastar-se do que expresse exteriorismo vão. Não possuem um estatuto, uma sociedade, nem dias certos para as suas reuniões; marcam um dia, reúnem-se, estudam, tiram de onde há sobra e põem onde a falta é notória. Amparam casas de caridade, lêem regularmente, assinam revistas e jornais doutrinários. São associados de casas federativas, respeitando o trabalho de divulgação doutrinária que lhes compete... Enfim, estão a par do movimento, no país e no mundo.

E, num momento, um como aluvião de criaturas deu entrada no recinto. No recinto? Sim, mas num recinto que se converteu num imenso salão, à custa, naturalmente, de vontades superiores. O cômodo pequenino multiplicou-se dezenas ou centenas de vezes! O denso, o opaco, o mais relativo, desapareceram! Luzes diferentes, argentinas, banhavam o ambiente geral.

Todos a postos, e de nosso lado também todos dispostos em escala ascendente, frente ao jovem que iria palestrar, disse ele, falando brandamente:

— “Em natureza, possibilidades e vontade, aqui estamos para mais um ato de estudos proceder, em comunhão com os amigos do continente mais tênue, mais intenso. Deselegante seria, é natural, deixarmos de forçar um contato mental e de profunda significação moral, pela prece, pela emissão de pensamentos. Como o Ser Total, ou Deus, é tudo em todos, porque tudo o que há é modo ou condição de ser da própria Unidade Fundamental, é natural que não iremos fincar os olhos no teto da casa, ou pretender procurar e encontrar a Deus, como figura humana ou de qualquer forma individualizada, fosse em qualquer esquina do infinito, fosse em qualquer recinto preposto. O mais certo, o mais racional, o mais exemplar do ponto de vista psíquico, é que a Deus busquemos no íntimo de nós mesmos, nas profundezas de nossos Egos, no topo de nossas melhores e mais santas fulgurações espirituais. E convém deixemos de parte o medo, o temor, o sentido supersticioso com que os enredos clericais do mundo, de hoje e de todos os tempos, jungiram tais atos de fé, tal exercício do espírito; Deus deve é ser compreendido e amado, executada a Sua Vontade, e, portanto, com Deus devemos conversar, dizer, escancarar a alma, assim como convém e é justo, francamente.”

“Para com Jesus, porém, que é a Entidade Diretora do Planeta, e que por injunção hierárquica orienta dos imos vibratórios, das regiões interestelares, da região-diretora, devemos transmitir nossa mensagem mental, através do éter universal, afiançando que, simplesmente, fraternal e obedientemente, queremos prosseguir no Seu Caminho, que é o da Verdade ou de Deus, por compreendermos a necessidade de emolumentos educativos, em nós mesmos e para a confraria universal. Como autoridade designada, a presença de Jesus é perene, podemos, também, subindo no padrão vibratório interno, comungar com a Sua gama comum. Já temos falado sobre serem as gamas vibratórias universais, correspondentes aos estados hierárquicos individuais. Quem pensar, portanto, num ser, pela concentração, que é a força ondulatória indiscutível, estará procurando sintonia com o seu grau-padrão-vibratório. Se tivermos, portanto, a Jesus nos nossos corações, fácil será lhe dizermos dos nossos desejos, para que nos cumule de oportunidades sagradas”.

E aqueles irmãos encarnados ouviam com tal carinho aquelas palavras, que iam num crescendo fantástico, aumentando em seu brilho, atingindo uma altura intensiva tal, que era lindo de ver, proveitoso de estudar e consolador de fruir.

— “Para com os nossos amigos de além-carne, trabalhadores da Causa Sagrada, mantenhamos uma perene certeza: que nos auxiliarão, por determinação do Supremo Poder, na proporção direta em que nos dermos a servir aos nossos irmãos. Ninguém ficou e nem ficará, jamais, sem companhia astral; mas esta será correspondente ao propósito direcional que a criatura se der por seguir. Tudo, pois, segundo como nos dermos a vibrar. Espíritos de todos os alcances hierárquicos pululam pelos espaços e regiões etéreas; cumpre-nos saber o que nos convém, para nesse sentido aplicarmos esforços sintonizantes. Lei é lei; e a que junte aos seres afins nunca será derogada”.

DEUS

“Deus, por ser insondável ao Infinito, é O que temos de mais tangente em nós e O que de mais prático podemos conceber na vida universal. Basta se saiba que tudo é parte de uma UNIDADE, para que se entre de imediato na doutrina do Divino Monismo, onde o que não fosse parte e relação, seria o não-existente. Os que imaginaram um Deus pessoa e distante, por certo falaram a linguagem mais ignara e traçaram diretriz para todas as explorações em Seu nome. Não vê, não sente, não compreende e não vive Deus, pouco ou muito, quem não quer ou aquele que tenha sido educado brutalmente. Sou partícula do Espírito Total. Falo-vos, porque sois do mesmo modo partículas. Assim mesmo tudo o que é, tudo o que existe, seja lá o que for, de antes da matéria e de além das mais subidas idealizações, tudo é Deus em múltiplas condições, formas e estados de apresentação.”

A TERRA

“A Terra — foi dizendo o jovem — é elemento Divino assim disposto. Não fez Deus milagres, porque é Suprema Lei. E não lançaria mão de mistérios, porque é Supremo Poder. Sendo em Si tudo, a tudo de Si mesmo dá origem. Do Espírito passaremos à Energia, da Energia ao Gás, do Gás ao Vapor, do Vapor ao Líquido, do Líquido ao Sólido, tendo assim a síntese das escalas, sínteses que se desmancharão num infinito de potenciais, de intensidades, de densidades, tal como ainda não podemos calcular. Assim mesmo temos os seres, as individualidades espirituais, perfectíveis, sem poder sequer sonhar, com o número e as escalas progressivas.”

“Diz o Anjo Relator do Apocalipse, que Deus é em Si princípio e fim, o alfa e o ômega; sabemos, pois, que assim é, por simples lógica. O que está dentro é como o que está fora, e o que está fora é como o que está dentro, diziam as revelações antigas. E continuamos a dizer, com os máximos expoentes da Verdade, que aquilo que está em cima é como o que está embaixo e vice-versa. Eis, pois, que a doutrina do Divino Monismo, a Sabedoria Máxima, data de milênios sobre a Terra. E a Terra começou, sem dúvida, como começaram e como começarão todos os mundos. Em linhas gerais, para efeito de genética, um é como todos e todos como um. E vamos ao homem, para lembrarmos de todos os seres, fazendo síntese naquele que é o topo na escala biológica. Para explicar a matéria, pois, permanece esta lei — a matéria é Essência Divina assim elaborada ou disposta.”

O HOMEM

“O homem de hoje foi o símio de ontem? Muito menos. Vimos de atravessar todas as gamas da natureza, de antes do mineral. E temos milhares de tons hierárquicos à mercê, para estudar a lei de progresso contínuo. Se lá ao longe, no sentido de longitude evolutiva, temos por exemplo a monera, que muito já realizou no sentido ascensional, aqui perto teremos o homem malvado, ruim, tarado, assassino, ladrão, propositalmente cruel, atestando que ainda muito lhe falta atingir, para alcançar o grau máximo, o tipo paradigma. E falamos a quem queira ouvir; mas a realidade dessa lei, como tudo o que de realismo seja, não necessita de beneplácito de quem quer, para ser. De sempre somos, porque em Deus nada é adventício; a partida a caminho da organização do Ego individualizado, e a caracterização pessoal, porém, sempre variou, em tempo, de uns para outros, bem assim como a solicitude progressiva dependeu e dependerá sempre da iniciativa individual. Verdadeiramente, nada foi criado — tudo é compelido a ser, pelo Supremo Agente, pelo Todo. Ensinando o Espiritismo, o Consolador prometido, o que ensina, dá muito bem para

que cada qual se compenetre da Origem, do Plano e da Finalidade. E passaremos ao Chefe Planetário.”

O CRISTO

“A Terra é apenas uma casa cósmica; e não poderia deixar de ter o seu Chefe Supremo. Assim como as abelhas possuem suas rainhas, e outros animais seus balizas e condutores, assim mesmo é que cada planeta tem o seu Chefe Superior, que lhe é o Orientador e Exemplificador Máximo. Nenhum espírito do orbe poderia dizer, falando de Jesus, de quando data Sua perfectibilidade. Sabemos que percorreu, como é lei geral e comum, toda a escala de hierarquias, perdendo-se na noite dos tempos e na poeira das vidas, a colimação que lhe valeu ser indicado como Mentor de um planeta.”

“Desde os remotos dias da raça evita, a primitiva, que mais tarde daria ensejo à reencarnação dos adamitas ou advindos, tem Jesus enviado emissários à crosta, no afã educativo, sendo os informes segundo o poder assimilativo dos aprendizes, que localizados em diferentes pontos, também ostentam diferentes condições de receptividade, segundo a evolução já alcançada e as tendências psicológicas. Mas, para atender a esses acontecimentos, capítulos próprios teremos. O que temos de dizer é que a encarnação do Grande Enviado fora anunciada há milhares de anos antes. E, para quem conhece o mecanismo evolutivo dos mundos, naturalmente compreenderá que a Terra não constituiria exceção. Bom é assim que compreendamos as coisas, para que francamente possamos respeitar as leis. Não há mistérios e nem milagres, na ordem universal; há inteligências que motivam todos os fenômenos à custa de leis universais e por isso mesmo fundamentais. E diremos algumas palavras sobre os imediatos do mentor Planetário.”

OS IMEDIATOS DO SENHOR

“Nos extremos das zonas concêntricas e superpostas, isto é, nas camadas interestelares, ou mais sublimes céus da Terra, pairam as organizações que a dirigem, sob a égide do seu Cristo. São as aglomerações gloriosas, de seres emancipados, vitoriosos sobre si mesmos, cujas funções se desenvolvem prudentemente, num tom decrescente, atravessando todas faixas inferiores, atingindo a crosta e infiltrando-se terra adentro, onde vivem, ou penam, aqueles que, ao invés de forçar a subida pelas práticas salutareis, fizeram por descer, utilizando tristemente dotes naturais, faculdades divinizantes. Os imediatos do Chefe Supremo vão-se, pois, escalonando gradativamente, decrescentemente, até virmos encontrar, nas camadas menos elevadas, seres que agem, que lutam, anelados às cadeias hierárquicas. Temos, pois,

figuradamente, uma escada por onde a Autoridade desce e sobe, escada que liga todos os trabalhadores do bem, quer os que se localizam nos primeiros degraus, quer aqueles que já se elevaram aos píncaros. E vamos aos mestres vindos à crosta.”

OS REVELADORES

“Nunca veio ao mundo, em tempo qualquer, informante algum, sem ser, em função de autoridade. E quando o funcionário tenha mais ou menos firmado pé nos princípios básicos, ou tenha escorregado pelos ínvios becos do mistifório idólatra, é porque fez de si mesmo questão de vencer ou fracassar, por atender de fato ao crivo superior, ou entregar-se frouxamente às injunções inferiores do meio, quer do meio encarnado, quer do ambiente astral inferior. Porque, seja quem for o agente missionário, venha da altura hierárquica que vier, nunca deixará de estar em gozo de direitos pessoais, jamais deixaria de contar com o sagrado direito de livre-arbítrio. A simbiose, liberdade e obrigação, nunca deixará de ser um fato. Tereis em Jesus, por exemplo, um grande ensino, ao dizer aos Apóstolos que a eles agradecia, por terem estado com Ele, nas Suas tentações ou provações. Ninguém vem ao mundo, para vencê-lo em sua inferioridade, que também não venha, para em si mesmo vencer-se, naquilo onde tenha de vencer. A lei dos ciclos apanha a tudo e a todos, a verdade cármica alcança a todos os seres, cada um segundo a sua estatura evolutiva. Quem veio revelar a Verdade muito ou pouco, porque toda Ela ninguém revelou jamais e nem sozinho revelará, teve de enfrentar agruras e dificuldades múltiplas. A tradição, a poesia, a lenda, o misticismo, a bazófia sectária, o fanatismo, o exclusivismo, e outros corruptores da realidade levantaram concepções, interpretações e místicas tais, em torno de certos ou quase todos os grandes vultos reveladores, que não representam a verdade realmente vivida por eles. Alguns foram roubados, outros foram acrescidos. Deram a uns demais, tiraram o justo a outros. De qualquer forma, porém, uma linha mestra ficou. E em torno de todas as revelações básicas, explorações e comodismos se levantaram. Todo e qualquer trigal, por melhor cuidado que seja, oferece brecha para o radicação do joio...”

“Muito longe estavam os dias, no orçamento dos tempos e das eras em que um Espírito Consolador pudesse tornar-se de culto ostensivo sobre a carne toda. Sabemos o quanto o ignorantismo humano retarda o avanço libertador das consciências. Mas, os Vedas, os Budas, Crisna, Rama, Hermes, Zoroastro, Apolônio; os Filósofos Espiritualistas; os Grandes Hierofantes; os Patriarcas Hebreus; os Grandes eram, quem mais e quem menos, esforços conscientes ou inconscientes, a fim de que um dia pudesse o Batismo do Espírito tornar-se de conhecimento e culto generalizado. Tomemos a Jesus por síntese, que o é de fato, para de Suas palavras extrair a essência verdadeira:”

***“Mas eu vos digo a verdade: a vós convém que eu vá;
porque se eu não for, não virá a vós o Consolador;
mas, se eu for, enviar-vos-lo-ei. E ele, quando vier,
argüirá o mundo do pecado, e da justiça, e do juízo”.***

***“Quando vier porém aquele Espírito da Verdade,
ele vos ensinará todas as verdades...”***

(João, cap. 16)

“Não foi Jesus, portanto, apenas mais um trabalhador em favor do advento da era do Consolador; foi, isso sim, por determinação Suprema, o seu agente máximo, o selado para o grande desempenho, em virtude de ser o Chefe Planetário. Não se passa, nas esferas superiores, o que julgam muitas correntes ocultistas, sobre ser cada espírito livre para o que quiser, podendo tomar a iniciativa que bem entender. O que existe, pelo contrário, é uma ordem reinante que vem das Supremas Chefias, dos Diretores de Galáxias, sendo os Chefes Planetários, executantes dessas ordens. Há ordem para tudo, no que é de Deus. Até mesmo nos abismos pútridos, nas inferiores zonas de um planeta, existe certa forma de ordem — é o poder de mando de algumas entidades. E, nas zonas planetárias de expiação, onde a vida se desenvolve normalmente, mas sob tristes condições ambientais, veremos a autoridade sendo desempenhada, truculentamente, por seres de relativa compreensão. A ordem, pois, está disseminada por toda parte, de alto a baixo e vice-versa.”

“E a vinda de Jesus ao mundo mais corpóreo foi motivada pelo determinismo cíclico, pela movimentação de ordem geral; houve, no tempo, como há de tempos em tempos, movimentações que vão além dos mundos isoladamente. Tudo se move e varia, de inferior para superior, no âmbito das Galáxias. É que ao homem terrícola, todo enfronhado nas coisas chãs dos seus apetites menos elegantes, estas verdades passam desapercibidas.”

“Os períodos de transição, porém, observam em cada mundo, uma intensidade e tonalidade à altura hierárquica do próprio mundo. Em Marte ou Saturno, por exemplo, tomaria o fenômeno transitivo a violência que toma em nossa casa cósmica, inferior como é, ainda, o seu habitante máximo em evolução?”

O que eu achava interessante é que do jovem partiam, segundo a ordem das idéias, ou da concentração mental que nelas punha, diferentes jatos de luz. Ora uma tonalidade de cor prevalecia sobre outra, ora o ambiente se via preso de claridades furta-cores, ora faíscas alvíssimas pareciam partir, tinindo, a caminho não sei de que paragens. A flutuação era intensa em colorações, tonalidades, formas e direção. E os cinco mentores, agora, haviam-no deixado livre; estavam a uns três metros de distância, juntamente com outros seres. E o jovem prosseguia:

“A Jesus, pois, como Chefe Planetário, coube a missão sublime de ser ofertante da Revelação em grande escala. Prometeu-a para dias depois de Sua morte. E o Dia de Pentecostes foi teatro de um fenômeno esplendoroso.”

O BATISMO DE ESPÍRITO

“Quem lê o segundo capítulo do Livro dos Atos dos Apóstolos* encontra a promessa de Jesus executada. Não irei citar o texto, por ser obrigação de todo e qualquer cidadão do mundo conhecer esse grande fato da história espiritual da Terra, em sua feição religiosa. (*Segue abaixo)

Atos – Capítulo 2

- 1 Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar;
- 2 de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados.
- 3 E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles.
- 4 Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.
- 5 Ora, estavam habitando em Jerusalém judeus, homens piedosos, vindos de todas as nações debaixo do céu.
- 6 Quando, pois, se fez ouvir aquela voz, afluiu a multidão, que se possuiu de perplexidade, porquanto cada um os ouvia falar na sua própria língua.
- 7 Estavam, pois, atônitos e se admiravam, dizendo: Vede! Não são, porventura, galileus todos esses que aí estão falando?
- 8 E como os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna?
- 9 Somos partos, medos, elamitas e os naturais da Mesopotâmia, Judéia, Capadócia, Ponto e Ásia,
- 10 da Frígia, da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia, nas imediações de Cirene, e romanos que aqui residem,
- 11 tanto judeus como prosélitos, cretenses e arábios. Como os ouvimos falar em nossas próprias línguas as grandezas de Deus?
- 12 Todos, atônitos e perplexos, interpelavam uns aos outros: Que quer isto dizer?
- 13 Outros, porém, zombando, diziam: Estão embriagados!
- 14 Então, se levantou Pedro, com os onze; e, erguendo a voz, advertiu-os nestes termos: Varões judeus e todos os habitantes de Jerusalém, tomai conhecimento disto e atentai nas minhas palavras.
- 15 Estes homens não estão embriagados, como vindes pensando, sendo esta a terceira hora do dia.
- 16 Mas o que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel:
- 17 E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos;
- 18 até sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão.
- 19 Mostrarei prodígios em cima no céu e sinais embaixo na terra: sangue, fogo e vapor de fumaça.
- 20 O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e glorioso Dia do Senhor.
- 21 E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.
- 22 Varões israelitas, atendei a estas palavras: Jesus, o Nazareno, varão aprovado por Deus diante de vós com milagres, prodígios e sinais, os quais o próprio Deus realizou por intermédio dele entre vós, como vós mesmos sabeis;
- 23 sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos;
- 24 ao qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte; porquanto não era possível fosse ele retido por ela.
- 25 Porque a respeito dele diz Davi: Diante de mim via sempre o Senhor, porque está à minha direita, para que eu não seja abalado.

- 26 Por isso, se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; além disto, também a minha própria carne repousará em esperança,
- 27 porque não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.
- 28 Fizeste-me conhecer os caminhos da vida, encher-me-ás de alegria na tua presença.
- 29 Irmãos, seja-me permitido dizer-vos claramente a respeito do patriarca Davi que ele morreu e foi sepultado, e o seu túmulo permanece entre nós até hoje.
- 30 Sendo, pois, profeta e sabendo que Deus lhe havia jurado que um dos seus descendentes se assentaria no seu trono,
- 31 prevendo isto, referiu-se à ressurreição de Cristo, que nem foi deixado na morte, nem o seu corpo experimentou corrupção.
- 32 A este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas.
- 33 Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis.
- 34 Porque Davi não subiu aos céus, mas ele mesmo declara: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita,
- 35 até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés.
- 36 Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.
- 37 Ouvindo eles estas coisas, compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos?
- 38 Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.
- 39 Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar.
- 40 Com muitas outras palavras deu testemunho e exortava-os, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa.
- 41 Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas.
- 42 E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.
- 43 Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos.
- 44 Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum.
- 45 Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade.
- 46 Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração,
- 47 louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.

Nos dias de Moisés, como cita o Livro de Números, capítulo onze*, também se dera um Batismo de Espírito, que veio em seguida a ser deturpado e corrompido, pelos cleros que se foram sucedendo. (*Segue abaixo)

Números – Capítulo 11

1 Aconteceu que o povo começou a queixar-se das suas dificuldades aos ouvidos do Senhor. Quando ele os ouviu, a sua ira acendeu-se e fogo da parte do Senhor queimou entre eles e consumiu algumas extremidades do acampamento.

2 Então o povo clamou a Moisés, este orou ao Senhor, e o fogo extinguiu-se.

3 Por isso aquele lugar foi chamado Taberá, porque o fogo da parte do Senhor queimou entre eles.

4 Um bando de estrangeiros que havia no meio deles encheu-se de gula, e até os próprios israelitas tornaram a queixar-se, e diziam: Ah, se tivéssemos carne para comer!

5 Nós nos lembramos dos peixes que comíamos de graça no Egito, e também dos pepinos, das melancias, dos alhos-porós, das cebolas e dos alhos.

6 Mas agora perdemos o apetite; nunca vemos nada, a não ser este maná!

7 O maná era como semente de coentro e tinha aparência de resina.

8 O povo saía recolhendo o maná nas redondezas, e o moía num moinho manual ou socava-o num pilão; depois cozinhava o maná e com ele fazia bolos. Tinha gosto de bolo amassado com azeite de oliva.

9 Quando o orvalho caía sobre o acampamento à noite, também caía o maná.

10 Moisés ouviu gente de todas as famílias se queixando, cada uma à entrada de sua tenda. Então acendeu-se a ira do Senhor, e isso pareceu mal a Moisés.

11 E ele perguntou ao Senhor: Por que trouxeste este mal sobre o teu servo? Foi por não te agradares de mim, que colocaste sobre os meus ombros a responsabilidade de todo esse povo?

12 Por acaso fui eu quem o concebeu? Fui eu quem o deu à luz? Por que me pedes para carregá-lo nos braços, como uma ama carrega um recém-nascido, para levá-lo à terra que prometeste sob juramento aos seus antepassados?

13 Onde conseguirei carne para todo esse povo? Eles ficam se queixando contra mim, dizendo: “Dê-nos carne para comer!”

14 Não posso levar todo esse povo sozinho; essa responsabilidade é grande demais para mim.

15 Se é assim que vais me tratar, mata-me agora mesmo; se te agradas de mim, não me deixes ver a minha própria ruína.

16 E o Senhor disse a Moisés: Reúna setenta autoridades de Israel, que você sabe que são líderes e supervisores entre o povo. Leve-os à Tenda do Encontro, para que estejam ali com você.

17 Eu descerei e falarei com você; e tirarei do Espírito que está sobre você e o porei sobre eles. Eles o ajudarão na árdua responsabilidade de conduzir o povo, de modo que você não tenha que assumir tudo sozinho.

18 Diga ao povo: Consagrem-se para amanhã, pois vocês comerão carne. O Senhor os ouviu quando se queixaram a ele, dizendo: “Ah, se tivéssemos carne para comer! Estávamos melhor no Egito!”

Agora o Senhor lhes dará carne, e vocês a comerão.

19 Vocês não comerão carne apenas um dia, ou dois, ou cinco, ou dez ou vinte,

20 mas um mês inteiro, até que lhes saia carne pelo nariz e vocês tenham nojo dela, porque rejeitaram o Senhor, que está no meio de vocês, e se queixaram a ele, dizendo: “Por que saímos do Egito?”

21 Disse, porém, Moisés: Aqui estou eu no meio de seiscentos mil homens em pé, e dizes: “Darei a eles carne para comerem durante um mês inteiro!”

22 Será que haveria o suficiente para eles se todos os rebanhos fossem abatidos? Será que haveria o suficiente para eles se todos os peixes do mar fossem apanhados?

23 O Senhor respondeu a Moisés: “Estará limitado o poder do Senhor? Agora você verá se a minha palavra se cumprirá ou não”.

24 Então Moisés saiu e contou ao povo o que o Senhor tinha dito. Reuniu setenta autoridades dentre eles e as dispôs ao redor da Tenda.

25 O Senhor desceu na nuvem e lhe falou, e tirou do Espírito que estava sobre Moisés e o pôs sobre as setenta autoridades. Quando o Espírito veio sobre elas, profetizaram, mas depois nunca mais tornaram a fazê-lo[19].

26 Entretanto, dois homens, chamados Eldade e Medade, tinham ficado no acampamento. Ambos estavam na lista das autoridades, mas não tinham ido para a Tenda. O Espírito também veio sobre eles, e profetizaram no acampamento.

27 Então, certo jovem correu e contou a Moisés: “Eldade e Medade estão profetizando no acampamento”.

28 Josué, filho de Num, que desde jovem era auxiliar de Moisés, interferiu e disse: “Moisés, meu senhor, proíba-os!”

29 Mas Moisés respondeu: “Você está com ciúmes por mim? Quem dera todo o povo do Senhor fosse profeta e que o Senhor pusesse o seu Espírito sobre eles!”

30 Então Moisés e as autoridades de Israel voltaram para o acampamento.

31 Depois disso, veio um vento da parte do Senhor que trouxe codornizes do mar e as fez cair por todo o acampamento, a uma altura de noventa centímetros[20], espalhando-as em todas as direções num raio de um dia de caminhada[21].

32 Durante todo aquele dia e aquela noite e durante todo o dia seguinte, o povo saiu e recolheu codornizes. Ninguém recolheu menos de dez barris[22]. Então eles as estenderam para secar ao redor de todo o acampamento.

33 Mas, enquanto a carne ainda estava entre os seus dentes e antes que a ingerissem, a ira do Senhor acendeu-se contra o povo, e ele o feriu com uma praga terrível.

34 Por isso o lugar foi chamado Quibrote-Hataavá, porque ali foram enterrados os que tinham sido dominados pela gula.

35 De Quibrote-Hataavá o povo partiu para Hazerote, e lá ficou.

Da mesma maneira, pois, e segundo a previsão do Divino Mestre, também o Seu Batismo seria corrompido, para mais tarde ser restaurado. Do Dia de Pentecostes em diante, portanto, teremos os Apóstolos a braços com uma nova ordem de serviços — o mediunismo que se ia manifestando, assim como fossem eles andando, pregando, disseminando o Evangelho de Deus. De Deus, sim, pois Jesus fora apenas o fiel Transmissor.”

“Conhecer o Batismo de Espírito, mecanicamente, coisa muito importante é; essencial é conhecer-lhe ou sondar-lhe a profundidade moral. Pelo simples mecanismo,

podemos utilizar a lei para o relacionamento com os planos do astral. Mas, por reconhecer e sentir a sua amplitude moral, o seu sentido edificador, far-nos-emos executantes sublimados de seus desígnios.”

“Pedro, instado a falar naquele dia, pôde apenas dizer:”

***“Fazei penitência, e cada um de vós seja batizado em nome de
Jesus Cristo, para remissão de vossos pecados,
e recebereis o dom do Espírito Santo.
Porque para vós é a promessa, e para os vossos filhos,
e para todos os que estão longe, quantos chamar a si
o Senhor nosso Deus”
— (Atos, cap. 2)***

“Sabiam que haveria, por aviso do Mestre, um derrame de Espírito; jamais, porém, conseguiriam compreender, naqueles dias, o montante de tal fenômeno, quer de ordem mecânica, quer de alcance moral, e menos ainda em sua incalculável extensão científico-filosófica. Pedro dissera, no entanto, o que tinha em si de melhor, de mais puro por dizer. Outro viria, sem dúvida vaso escolhido para outras atividades e mais avançadas distribuições. E veio.”

PAULO DE TARSO

“Não gastei um capítulo especial para Moisés, nem para outros insígnies vultos da antigüidade; mas terei muito prazer em falar mais especificamente de Paulo, o grande convertido.”

“Aqueles que perguntaram a Pedro sobre o que fazer com o Batismo de Espírito à mercê, e que receberam de Pedro aquela resposta já citada, estavam como cozinheiras em face de guarnições culinárias desconhecidas. Como prepará-las? De que jeito utilizá-las? E Pedro respondeu empiricamente. Paulo, pelo contrário, fez muito mais — sondou, auscultou, experimentou, tirou conclusão e passou toda a vida a disseminar o que pôde sobre o Batismo de Espírito Santo.”

“Primeiramente teve de enfrentar a vaidade de alguns discípulos, pois lhe queriam negar condições de apostolado, por não ter seguido a Jesus, em vida. Depois, e duramente, teve de discutir com eles, porque a manifestação mediúnica se processava sobre os ditos crentes e os ditos gentios, coisa que feria o egoísmo de alguns e os pseudos privilégios de outros.”

“Pedro também teve de responder por isso, havendo dito de público e raso:”

***“E como eu tivesse começado a falar,
desceu o Espírito Santo sobre eles,
assim como também tinha descido
sobre nós no princípio,
E eu me lembrei então das palavras do Senhor,
como ele havia dito: João na verdade
batizou em água, mas vós sereis batizados
no Espírito Santo.
Pois se Deus deu àqueles a mesma graça
que também a nós, que cremos
no Senhor Jesus Cristo, quem era eu,
para que me pudesse opor a Deus?”
— Atos, cap.11***

“Se durante o viver de Jesus na carne, nem todos os Apóstolos corresponderam, também é certo que, em seguida ao Batismo de Espírito, nem todos deram de si o melhor possível. Para assimilar bem é preciso conter evolução: e a evolução não se consegue de hoje para amanhã, nem mesmo na companhia de um Jesus Cristo. Saber alguma coisa em base puramente intelectual, teoricamente, não significa conquistar marcas imarcescíveis. Evolução se consegue à custa de luta contínua, de perene avanço no rumo da Verdade. E isso demanda séculos e milênios.”

OS DONS MEDIÚNICOS

“O desabrochar interno é o avançar rumo à Verdade. Por isso mesmo é que não se consegue tanto e com facilidade. Pelo despertar interno oferecemos pólos de contato, ou mediunidades, que variam ao infinito em tons e matizes. E um poder de contato com o plano astral, intenso contato, nunca poderia se dar em qualquer época da história. Como os seres encarnados são vindos das regiões etéreas as mais diversas, sempre houve bons médiuns na Terra, agentes de ligação com o Plano Superior. Do contrário, houvesse liberdade de colóquio em qualquer tempo, para qualquer povo e à vontade, viríamos a ter coisas horríveis por tragar.”

“A promessa do achego astral, mais amiúde, coincidiu com um tempo de mais elucidação sobre as coisas do espírito e em geral. Haverá sempre a intervenção de uma simbiose, de uma coligação de fatores, para qualquer efeito fenomênico de alcance mais coletivo. E na hora, então, surgiram os vultos imprescindíveis. Paulo preencheu uma lacuna, não só dizendo que a promessa era para todos, mas especificando o que era a promessa em si, no que consistia, o quanto pode. Pedro disse que receberiam ao Espírito Santo; Paulo entrou em especificações, disseminando o conhecimento de nove faculdades fundamentais. Para chamar a atenção sobre os dons, diz:”

***“E sobre os dons espirituais, não quero,
irmãos, que vivais em ignorância.
Sabeis que, quando éreis gentios,
concorríeis aos simulacros mudos,
conforme éreis levados.”***

“Esse capítulo doze, da primeira epístola aos Coríntios*, por tratar como nenhum outro texto das questões do Batismo de Espírito, encerra em si tanto valor quanto todos os demais textos juntos, por ser o único que expõe o que o Espírito Santo seja, no entender do Apóstolo dos Gentios. (**Segue abaixo*)

1ª Carta aos Coríntios

Paulo escreveu esta Carta em Éfeso, durante a terceira viagem missionária, para remediar os abusos, nomeadamente as divisões e escândalos de que teve conhecimento por mensageiros vindos de Corinto (1,11), e para responder às questões que lhe foram postas por escrito (7,1). Estas circunstâncias explicam o carácter não sistemático da Carta, com a única preocupação de enfrentar as necessidades e resolver as dúvidas dos seus correspondentes.

Primeira Epístola aos Coríntios

I Coríntios é como é conhecida a primeira epístola de S. Paulo à igreja em Corinto, muito embora possa ter sido a segunda carta do apóstolo aos cristãos daquela cidade. É nesta carta que é encontrada a famosa passagem sobre a importância do amor genuíno, no capítulo 13; e também sobre dons espirituais, no capítulo 12. Por isso, I Coríntios é considerada uma das epístolas mais poéticas do "Apostolo dos Gentios" como Paulo de Tarso chegou a ser chamado.

Conteúdo[[editar](#) | [editar código-fonte](#)]

I Coríntios é uma carta de aconselhamento. Na ocasião em que Paulo encontrava-se em Éfeso, ele ouviu falar dos problemas da congregação cristã na cidade de Corinto e, por isso, passa várias instruções sobre diversos assuntos. Depois de tratar dos problemas da igreja que enfrentava dissensões e uma situação de desordem, Paulo passa a responder sobre as dúvidas dos cristãos daquela igreja.

Instruções acerca dos dons espirituais[[editar](#) | [editar código-fonte](#)]

Dentro do contexto de como deve ser feita a adoração pública nos cultos das congregações cristãs, Paulo passa algumas instruções sobre o uso dos dons espirituais, conhecidos no [catolicismo](#) como os [carismas](#) do [Espírito Santo](#).

Paulo explica que os dons são dados por um único [Deus](#) para o cumprimento de sua obra na [Terra](#), buscando situar a igreja como um só corpo e os cristãos como membros desse corpo. E, assim como no [corpo humano](#) cada parte tem uma função específica, o mesmo deve ser aplicado quanto às manifestações dos dons espirituais na Igreja ([I Coríntios 12:12](#)).

Após uma pausa em que fala sobre a suprema excelência do amor, durante o capítulo 13, Paulo detém-se no uso dos [dons de línguas](#) e de [profecias](#). Neste sentido, ele orienta que os cristãos devem procurar com zelo os dons espirituais, principalmente o de profetizar.

Embora muitos relacionem a [profecia](#) como uma previsão de acontecimentos futuros, o seu principal propósito no [Novo Testamento](#) bíblico, de acordo com a epístola, seria o de comunicar a mensagem de Deus às pessoas, dando esclarecimentos, advertências, correção e encorajamento:

“ Mas o que profetiza fala aos homens para edificação, exortação e consolação. ([I Coríntios 14:3](#)) ”

A respeito do dom de falar em línguas, Paulo orienta as igrejas para que procurem manter uma disciplina durante o culto, ressaltando qual a finalidade dessa manifestação espiritual que seria a edificação pessoal do cristão em sua oração individual a Deus.

1ª EPÍSTOLA PAULO AOS CORÍNTIOS**Capítulo 12**

- 1 Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.
- 2 Vós bem sabeis que éreis gentios, levados aos ídolos mudos, conforme éreis guiados.
- 3 Portanto, vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema, e ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo.
- 4 Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.
- 5 E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.
- 6 E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.
- 7 Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil.
- 8 Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência;
- 9 E a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar;
- 10 E a outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas.
- 11 Mas um só é o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer.
- 12 Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também.
- 13 Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito.
- 14 Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos.
- 15 Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; não será por isso do corpo?
- 16 E se a orelha disser: Porque não sou olho não sou do corpo; não será por isso do corpo?
- 17 Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde estaria o olfato?
- 18 Mas agora Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis.
- 19 E, se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo?
- 20 Assim, pois, há muitos membros, mas um corpo.

21 E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós.
22 Antes, os membros do corpo que parecem ser os mais fracos são necessários;
23 E os que reputamos serem menos honrosos no corpo, a esses honramos muito mais; e aos que em nós são menos decorosos damos muito mais honra.
24 Porque os que em nós são mais nobres não têm necessidade disso, mas Deus assim formou o corpo, dando muito mais honra ao que tinha falta dela;
25 Para que não haja divisão no corpo, mas antes tenham os membros igual cuidado uns dos outros.
26 De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele.
27 Ora, vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular.
28 E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro doutores, depois milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.
29 Porventura são todos apóstolos? são todos profetas? são todos doutores? são todos operadores de milagres?
30 Têm todos o dom de curar? falam todos diversas línguas? interpretam todos?
31 Portanto, procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho mais excelente.

Teremos em outros dizeres, partidos de outros Apóstolos, outras concepções; em todo caso, uns queriam fosse o Espírito Santo agente comunicante, enquanto outros queriam fosse o dom intermediário, a mediunidade. Para ser um agente comunicante, tinha de ser excelentemente coletivo, como o provam o fenômeno do Pentecostes e aquele outro Batismo de Espírito, dos dias de Moisés, citado no livro de Números, capítulo onze. Todavia, o Apóstolo dos Gentios, foi quem ficou encarregado de dar especificação mais correta: Eis como fala do Espírito Santo em manifestação na carne:”

***“Há pois repartição de graças, mas um mesmo é o Espírito.
E os ministérios são diversos, mas um mesmo é o Senhor.
Também as operações são diversas, mas um mesmo Deus
é o que obra tudo em todos.
E a cada um é dada a manifestação do Espírito para proveito.***

Porque a um, pelo Espírito, é dada a palavra de sabedoria; a outro porém a palavra da ciência, segundo o mesmo Espírito; a outro a fé pelo mesmo espírito; a outro a graça de curar as doenças, em um mesmo Espírito; a outro a operação de milagres; a outro a profecia; a outro o discernimento dos espíritos; a outro a variedade de línguas, a outro a interpretação de palavras. Mas, todas estas coisas obra só um, é o mesmo Espírito repartindo a cada um como quer.”

“Bem se entende que o Apóstolo trata das faculdades, quando fala do Espírito Santo, e não dos agentes comunicantes, que devem passar pelo crivo do discernimento, uma das mais sublimes faculdades, pois o problema, da identificação do agente comunicante, será por muito tempo um problema difícil, realmente problemático.”

“Outra questão por resolver, é o caso de conceituar aos dons como adventícios, como vindos de fora, por graça, por favor, milagre ou mistério. Nada disso. Tudo é intrínseco ao ser, e o razoável é que a manifestação se dá por desabrochamento, pelo despertar interno, como muito já se repetiu. O fato de haver carência de épocas, tempos e desfechos, para os grandes cometimentos de ordem coletiva, isso diz respeito ao plano administrativo, que para tudo aguarda oportunidade, com o fito de chamar atenção para o princípio de governadoria planetária. Não basta que certas coisas sejam em si justas; preciso se faz que todos a reconheçam, pela pujança das manifestações combinadas. É elementar que entre o plano orientador e o orientado, apareça o fator determinístico. E este fator reclamará sempre, como é fácil calcular, um acontecimento de ordem cíclica e um homem-símbolo. Porque sempre serão precisos os missionários encarnados, para que o mecanismo se complete por pólos de contato. Assim, quem tiver inteligência, julgue da vinda à carne dos Vedas, dos Budas, dos Ramas, dos Crisnas, dos Moisés, dos profetas, etc. Sem tais pólos de contato, portanto, o plano superior ficaria impossibilitado de administrar. E assim sendo, os homens-símbolo valem por épocas, por gerações, por convulsões cíclicas...”

“Sem o fator Espírito Santo, ou mediunidade, no conceito de Paulo de Tarso, jamais haveria possibilidade de Revelação, de homens-símbolo, de anúncio de renovos cíclicos; porque para ele Espírito Santo é o elo sagrado, inconfundível patrimônio natural de todo o ser, em quem se acha sempre em estado latente. O que deve ser despertado e acariciado com todas as forças do coração e do entendimento. Bem sabemos das recomendações de Jesus, para não blasfemarmos jamais contra o Espírito Santo.”

“De resto tenho a dizer que cada um compreendia como podia, tendo havido as divergências concepcionais mais avançadas, não só em torno do fator Espírito Santo, como também de todos os ensinamentos do Cristo. O reino do céu, por exemplo, apesar de repetir Jesus de contínuo, ser de ordem interna a cada um, era aguardado por muitos para daí a dias, por meio da vinda de Jesus, ou por intermediário de um tremendo cataclismo que acabaria com o planeta. E Jesus jamais disse coisa que se parecesse com tais extremos de ficção.”

“Quem quiser ficar com Paulo, fique; quem quiser ficar com outros Apóstolos, fique. Não haverá jamais revelação de interplanos, porém, sem que haja espíritos desencarnados, mediunidades e espíritos encarnados. Por Um Espírito Santo que seja pessoal, terça parte de Deus, ninguém espere, porque disso não há com Deus. Deus é em Si Uno, havendo de Si tudo manifesto, sem trindade alguma, principalmente de ordem especial, para favorecer peçonhas clericais, que sempre surgiram no mundo, à revelia dos fundamentos revelados.”

“E ficou nisso o grande Apóstolo? Não. Havendo especificado as faculdades, disse em seguida do modo de reunir para cultivá-las. Com o Batismo de Espírito Santo reformado, foi por Jesus Cristo o conteúdo espiritualista do mundo, que até então prevalecia em base idólatra, ritualística, em ofertas de carnes, de uma pagodeira sem fim e repugnante. Pelo Cristo, convidado foi o homem para a sabedoria em Espírito e Verdade; e não para a crença em superstições, em adorações através de assassinatos de inofensivos animais. Também o falso, o imundo conceito de privilégio racial foi pelo Cristo posto de pernas para o ar. Cristo veio, com o Seu Amor e a Sua Sabedoria Universal, estabelecer no mundo das formas densas, por meio do mediunismo, o curso de conhecimento do ser. E não adianta digam os fanáticos de crenças estas ou aquelas, ou aqueles que pretendem tomar revelações intermediárias como sendo toda a Verdade Revelada, que o Cristo tenha sido apenas mais um revelador, sem mais autoridade que qualquer outro antes vindo. Isso prova, apenas, desconhecimento do que seja a Organização Diretora do Planeta. E prova, também, que essa gente só tem contato com seres astrais de ínfima categoria hierárquica, seres que da carne partiram fanatizados, e que nas esferas inferiores do astral, continuam no mesmo inferiorismo, a propalar os mesmos divisionismos, as mesmas mediocridades, os mesmos erros. Não basta, pois, que se tenha contato com agentes do mundo astral; preciso se faz buscar sempre o melhor. Os espaços sempre estiveram cheios de espíritos; como, porém, não há promiscuidade, mas sim planos inferiores, intermediários e superiores, que ligados são pelas leis de relação e progressividade, o notável é se procure, pela melhoria vibratória, manter contato com os melhores planos.”

“Como Paulo de Tarso ensinou a cultivar os dons, cumpre dizer o que se disse, para evitar que o mediunismo se dê culto degradante. Como ensinou ele, assim faziam os do Colégio Apostolar, pois houve Apóstolos que em seguida à crucificação do Mestre, volveram ao estado de trabalho e práticas religiosas semi-cristãs, semi-levíticas. Cumpre salientar também que até a corrupção, vinda depois da vitória de Constantino, o Cristianismo assim não se chamava, e sim **“Caminho do Senhor”**. Foi no quarto século que a corrupção ocorreu e também a troca de nome ou designação.”

“Não vou citar o texto, através do qual o Apóstolo Paulo ensina como realizar o culto do mediunismo; quem quiser saber, busque ler com atenção o que escreveu então, no capítulo quatorze da mesma primeira carta aos Corintos, versos de vinte e dois a trinta e três (I Ep. Corintos, cap. 14, vs. 22 a 33)*.”

*(*Segue abaixo)*

1ª EPÍSTOLA PAULO AOS CORÍNTIOS**Capítulo 14**

22 De sorte que as línguas são um sinal, não para os fiéis, mas para os infiéis; e a profecia não é sinal para os infiéis, mas para os fiéis.

23 Se, pois, toda a igreja se congregar num lugar, e todos falarem em línguas, e entrarem indoutos ou infiéis, não dirão porventura que estais loucos?

24 Mas, se todos profetizarem, e algum indouto ou infiel entrar, de todos é convencido, de todos é julgado.

25 Portanto, os segredos do seu coração ficarão manifestos, e assim, lançando-se sobre o seu rosto, adorará a Deus, publicando que Deus está verdadeiramente entre vós.

26 Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação.

27 E, se alguém falar em língua desconhecida, faça-se isso por dois, ou quando muito três, e por sua vez, e haja intérprete.

28 Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja, e fale consigo mesmo, e com Deus.

29 E falem dois ou três profetas, e os outros julguem.

30 Mas, se a outro, que estiver assentado, for revelada alguma coisa, cale-se o primeiro.

31 Porque todos podereis profetizar, uns depois dos outros; para que todos aprendam, e todos sejam consolados.

32 E os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas.

33 Porque Deus não é Deus de confusão, senão de paz, como em todas as igrejas dos santos.

“E nesse modo de culto, amigos meus, permaneceu a Igreja de Jesus-Cristo, por três séculos e pouco, contando de Seu nascimento. Do dia do Batismo de Espírito, porém, há que contar somente uns duzentos e noventa anos, depois do que, conforme as previsões do Divino Mestre, surgiria a corrupção doutrinária. Com a vitória de Constantino, inverteram-se os termos — observando-se os nomes do Deus de Moisés, que o Cristo endossara, havendo sido criada uma mística litúrgica, que seria uma rememoração da vida de Jesus e dos Seus feitos. O grande mal foi terem perseguido o Batismo do Espírito, o culto do mediunismo, o prosseguimento daquele fenômeno do Pentecostes. E isso fizeram, naturalmente, porque o culto mediúnico tendia a fazer com que todos os do “Caminho do Senhor” dissessem — “nosso reino não é deste mundo”, — coisa que às sanhas do Império Romano não convinha. Queria ele, isso sim, homens espiritualistas, mas materializados, em lugar de espiritualistas espiritualizados. O Império precisava de guerreiros, coisa que o mediunismo sempre condenaria, pois sua lição será sempre de Amor e Concórdia, entre os filhos do Único Pai. Constantino e alguns foram, pois, os corruptores do “Caminho do Senhor”, do verdadeiro Cristianismo. Aquele modo de culto mediúnico ensinado por Paulo de

Tarso, banido foi do conhecimento popular. O fenômeno do Pentecostes, Batismo de Espírito Santo, para o qual desiderato Cristo veio ao plano da carne, para tornar a mesma carne herdeira de tal manifestação, foi convertido num meio de conchavismo clerical, de justificativa de suborno.”

“E assim permaneceu a corrupção, pelo tempo que o Apocalipse prescreveu, no seu intrincado simbólico. Mas, porventura, teria Jesus Cristo deixado de informar sobre a reposição das coisas no lugar? O cão volveria ao vômito, e a porca lavada de novo tornaria ao lodaçal, conforme previra Pedro... Mas, faltaria água, lustral nos páramos superiores da Diretoria Planetária?”

REPONDO AS COISAS NO LUGAR

“Chegaria o tempo, portanto, de darem os emissários do Plano Regente, início aos trabalhos restauradores do batismo de Espírito, promessa do céu às brumas da carne, segundo a alegoria de um trabalhador de nós muito conhecido. Aquela realidade do Pentecostes, na sua função informativa, volveria ao convívio dos homens. O plano astral teria, em modernos Apóstolos, o meio de falar e incutir nas retentivas, os chamamentos do Senhor. Aquele processo de reunião, tão bem indicado e cultivado pelos Apóstolos fiéis, seria de novo culto dos cristãos de verdade.”

“Roma teria de certificar-se, por querer ou não, de sua insensatez, do seu adultério, do erro de suas práticas. Depois de sujeitar, por séculos a fio, reis e povos ao seu guante corruptor, como diz o Apocalipse, no seu capítulo treze, iria deparar-se com o Batismo do Espírito, a Revelação, a lembrar-lhe o montante de erros perpetrados, como forjadora de premissas sanguinolentas, como cultora de perseguições à Verdade, como fábrica de ignorantismo em geral, acima de tudo como propulsora de incredulidades.”

“E como perdão não existe, mas sim conferem os Poderes Superiores oportunidades de ressarcimento, eis que se aproxima ao espírito de Judas, que tantos esforços havia despendido em atos de regeneração nos primeiros séculos do “Caminho do Senhor”, por sincero arrependimento, a oportunidade de romper de vez os últimos elos que o prendiam ao estigma da tremenda falta cometida, traindo o Mestre por entregar-se às maquinações políticas, que então visavam libertar a Palestina do jugo romano.”

“A ordem foi que volvesse ao plano da carne, ao cadinho purgador que lhe caberia por turno, em virtude de circunstâncias em que exercitara o delito. Veio e animou o corpo de Joana D’Arc. Os colegas de outros tempos, pelas suas faculdades, faziam-se ver e ouvir, segundo a forma das imagens dela conhecidas. Um grande acontecimento temporal, portanto, preparou campo para uma imensa evidência do plano astral, dos fenômenos mediúnicos e de uma grande precisão de ressarcimento. O faltoso reequilibrou-se para com a lei de Harmonia Universal; e o Plano Dirigente, tendo à testa os indicados pelo Divino Mestre, compreendeu a inutilidade do choque mediúnico, frente à monstruosidade do dogmatismo romano. A verdade venceria, é certo, mas teria de avançar por escala. Todavia, com o saldo deixado pelo serviço de Joana, outros louros seriam colhidos. Nenhum sacrifício a bem da Verdade será inútil; no tempo e no espaço, algum dia frutificará.”

“A volta do companheiro faltoso, enobrecido por tão elevado testemunho dado agora, causou muita alegria nos Planos Superiores da vida. O reconhecimento de Joana, do processo usado e da reconquista de sua história, ou de suas vidas, motivou lágrimas de grande contentamento, visões sublimes, bafejos gloriosos, palavras amigas de Jesus. A soberania da lei de causa e efeito, mais uma vez estava acima de todas as cogitações. O perdão deve partir de uns irmãos para com outros, para que casos não sejam apresentados ao Poder Equilibrador do Universo; porque, depois dos casos terem-se dado, ninguém será eximido de culpa, liberto de responsabilidade, a menos que passe pelo cadinho das provas e das expiações. Na vida de Joana intervieram os três porquês, as três razões por que um espírito volve à carne — missão, prova ou expiação.”

“Missão, porque alguém tinha de vir iniciar os trabalhos de restauração do Cristianismo; prova, porque escolheu o programa e a ele sujeitou-se, correndo o risco de falhar, em virtude da prevaência do direito de livre-arbítrio; e expiação, porque a lei cármica, ou de causa e efeito, não passaria jamais, para que a falta fosse redimida, sem ser por ação equivalente, ou mais certo, por reação proporcional.”

...

“Com a experiência de Joana, ficou reconhecido que o fenômeno em si, sem a preparação do ambiente intelecto-moral, nada poderia lavar de sólido. E nos céus mais elevados da Terra, nas zonas governantes, programas foram traçados. Por isso é que o mundo chegou a conhecer, mais tarde, nos recessos do dogmatismo truculento, perseguidor e assassino, as personalidades de Wicliff e João Huss. Eram agora, os novos emissários, grandes funcionários reformistas. Começavam pela reeducação doutrinária, como convém a todo renovo cíclico de ordem qualquer.”

“Deveis ter lido sobre Wicliff e João Huss, para que me seja dispensado deter-me sobre seus efeitos. Demais, outras ocasiões tivemos, em que sobre tais reformadores falamos. Semearam esses vultos, como é sabido, em terra hostil; tremendas reações do clericalismo tiveram de suportar, tendo sido Huss queimado numa fogueira, no século quinze.”

“E a campanha da Verdade contra os erros prosseguiu; coube a Lutero, no século dezesseis, lançar mais forças contra o maciço da corrupção vaticanícia. E não poderia deixar de vencer, pois as bênçãos da Verdade, expressas na atuação do Divino Mestre e seus imediatos, com ele estavam. Era mais um passo rumo à eclosão mediúnica, que assim como o fenômeno do Pentecostes, tinha de coroar a obra educativa lavrada em bases mentais, em fundo preparatório. Tudo estava em preparo.”

“Em seguida a Lutero tivemos outro grande reformador que foi Giordano Bruno. No seio do vaticanismo é que agiu, até ser obrigado à fuga. Mais tarde, volvendo à terra de nascimento, pagou com a vida o feito de ficar com o Evangelho. A inquisição atirou-o às labaredas crepitantes de uma fogueira. Mas a Verdade avançava.”

“Sobre essas preparações é que, no início do século dezenove, voltou Huss à carne, arrastando consigo a mais empolgante eclosão mediúnica da história. Era mais um homem-símbolo a caracterizar um tempo de transição. O que fez Huss reencarnando, vivendo a personalidade de Kardec, todos sabem. Em todo caso, cumpria-se a palavra de Jesus, profetizando sobre a restauração do Cristianismo. E faço notório que, tendo firmado atenção nos vultos sínteses, nas figuras centrais, lembrados estão todos os que formaram a coroa de auxiliares indispensáveis. Cada um desses vultos foi acompanhado e seguido de milhares de servidores da Causa da Verdade. E que mais teria a vos dizer? Muito, pois os serviços estão em andamento. Com o Consolador radicado no seio humano, lançando os germes da unificação do conhecimento da Verdade, milhões de seres preparam-se para novas lutas contra o reinado das trevas, enquanto outros milhões semeiam, espargem pela carne toda os avisos edificantes do Batismo de Espírito, da promessa do Senhor, pela qual banhou de sangue um lenho infamante; e à qual homens infiéis um dia levantaram traição, corrupção, colocando em seu posto, idolatrias e formalidades pagãs.”

“De Kardec para cá, de ordem da manifestação do plano astral, muitas coisas não são ditas, muito progresso doutrinário houve. Trabalhadores competentes nos variados ângulos da Verdade Consoladora têm vindo à banca do mundo, prestar seu concurso aos desígnios amoráveis e sábios do Senhor. E em que pese nuvens negras levantarem-se nos horizontes do mundo temporal, das políticas e seus choques, o Consolador fará o seu serviço de indicar rumos eternos. Perdem-se aqueles que querem perder-se, depois de a lâmpada ter sido manifestada e suas luzes dadivosamente ofertadas.”

“Estamos em pleno tempo de ação vigilante, criteriosa e amorável. Que os doces eflúvios do Divino Mestre, por sobre todos jorre perenemente, quer aos planos da carne, quer aos milhões de errantes trabalhadores astrais, que do mundo maior guiam e orientam nossos passos, na senda que de mais alto o Mestre indica. Está terminada a palestra de hoje. Oremos, agradecendo aos Soberanos Poderes da Vida, por mais esta oportunidade de trabalho, rogando, outrossim, jamais o que fazer nos falte.”

E notava a mim mesmo, que crescia em poderes, a cada manifestação dessas a que me facilitavam assistir. Era como um aprendizado vivo, uma como absorção de poderosas forças celestiais, que brotavam de dentro, menos certo não é que vinham pela canaleta dos auxílios fraternos, da maestria de superiores irmãos, quer da carne, quer das esferas celestes. Do fundo de minha alma enternecida, agradeço ao Senhor dos Mundos, a Jesus e Seus servos, por tudo quanto tenho herdado. E se minha palavra se apaga em face da imensidade da gratidão que sinto, peço me sejam dadas oportunidades de a outros servir, para que aquilo que em obras me conferiram, em penhores de ação fraterna possa ser distribuído. Para que assim como senti eu o prazer da Luz Interna, por injunção do puro fraternismo, assim também possam outros vibrar, à certeza de que Deus nos quer simples e amorosos.

PALESTRANDO COM FÁBIO

— Então, falaram somente aos guias?

— Por enquanto, sim.

...

— ... São inferiores, ou são como são, como diz Mesquita, mas são bem-intencionados. A tradição achata o homem, mesmo por aqui.

— Nossas boas intenções, sobre os céus superiores, ou zonas mais eterizadas, plantar-nos-iam nelas, de momento? Boa intenção é ótima premissa, não há dúvida, para epílogos próximos ou remotos. Contudo, quando se é escravo de vício mental, ambiente formado, principalmente quando se saturou as células cerebrais de convencionalismos, de recalques mecânicos, como se vai abandonar um modo de agir ou crer, pensar e querer? Esses irmãos, por certo, estão como os viciados em certos sentidos de aplicação sectária — não conseguem sacudir de si mesmos o jugo coercível do passadismo lastroso. A embalagem mecânica poderá mais do que a idéia superior, assim mesmo como a prática inferior costuma poder mais do que a teoria sublimada. Admitir o melhor é fácil; vivê-lo é quase impossível.

— O homem será sempre o homem, na Terra ou aqui...

...

— Amanhã iremos ao encontro do primeiro a ser atendido por você, Adroaldo — disse-me ele.

...

— Compreendo que devo esclarecê-lo; mas não sei bem como principiaria por lhe falar. É preciso técnica para tudo, pois boa intenção, como dizia-me há pouco Fábio, é qualquer coisa, mas não é tudo.

— Pois saiba que, sabendo ou não, terá de fazer isso. Fale com sentimento e inteligência. Para o sentimento, lembre que um dia foi recolhido; e para a inteligência, apele para o realismo da vida. Não discuta, afirme. Não comente, exponha. Não prometa, faça.

NEÓFITO

Ser principiante ou neófito causa apreensão, seja no ramo que for de atividade. Estar ou não preparado é como ter ou não alma, em certos momentos. O vazio penetra tanto pelas profundezas do Ego, da necessidade de ser alguma coisa para certos feitos, que um tremor nos abala, aniquilando a menor expressão que seja de ânimo.

— ... O sectarismo cuida em tapar o buraco por onde foge o pinto, para deixar aberto aquele por onde escapa o camelo. Todo sectarismo é em si portador de contradição. Como pode observar, todos os Patriarcas, Moisés, Samuel, os Reis, os Profetas, o Cristo, os Apóstolos, todos mantiveram colóquios com agentes do mundo espiritual. Fizeram, falaram, ensinaram, passaram avante, tudo quanto puderam colher através do fenômeno revelacionista. No Livro dos Atos se lê, francamente.

***“Vós que recebestes a lei por ministério dos anjos,
e não a guardastes”. (Atos, 7-53).***

... É por determinação superior que as coisas destes lados da vida estão sendo reveladas, em todos os pontos do globo, onde haja possibilidade. Para cada época da Humanidade, para cada tempo, a sua informação. E sabemos que, se estes informes tardaram por ser transmitidos, foi por culpa do mal que os cleros causaram, impondo modos de crer e sentir, completamente inversos à realidade da vida astral. Tivessem permanecido, pelo menos os cristãos, no culto do Batismo de Espírito, e de muito que certas verdades seriam do patrimônio de conhecimentos do homem terrícola. Mas, faremos o devido, como está sendo de mais alto indicado. Quem poderia lutar contra Deus e vencer? Deixemos, portanto, que falem todos os tempos e credos; a realidade da vida vencerá, porque ela apresenta e é, de fato, a Vontade de Deus, mas Deus Onipresente, Impessoal e Determinador Total em tudo e todos.

ACOMPANHANDO FÁBIO

Era mesmo de se esperar que Fábio, com suas experiências e conquistas técnicas, fosse indicado a trabalhos outros, em outros grupos e sob a chefia de mestres no ramo das aplicações magnéticas. Todos nós, naturalmente somos receptores e emissores de fluidos; mas, de par com as possibilidades naturais, coexistem as peculiaridades e aprendizados. Captar e irradiar é comum. Saber captar e aplicar com maestria é outra coisa. E ainda resta o fator tônus, a qualidade do que capta, a elaboração interna a que sujeita e a sapiência na aplicação. Isso não é coisa para se aprender num mês e nem para se conseguir numa vida ou duas. É sabido que o simples fato de modificar o pensar e o sentir faz, imediatamente, se modifique em parte a aura pessoal, quer seja pela imposição vibratória interna, quer seja pela sintonia com os outros graus e outras gamas externas, onde então fará a captação cósmica. Verdadeiramente, todos vivemos, na carne ou fora dela, de contínuo, a captar e transmitir; o que varia de acordo com o “modus vivendi” é a intensidade do mecanismo e a qualidade dos elementos.

Fábio, pois, foi indicado para serviços de passes e curas.

— Como você procurou conhecer durante a encarnação, há correspondência entre sons, cores e vibrações. Há, também, características próprias e sutis, para efeito de captações e transmissões, bem assim como está todo o ser de posse da faculdade de emprestar valores próprios aos fluidos cósmicos absorvidos. O tônus é conferido pelo ser, sendo que pode variar muito em virtude de suas flutuações mentais e impulsivas em geral. Cumpre saber também que cada órgão interno, pela sua natureza química e ação, possui a sua cor própria, atraindo e expelindo, dando de si condição ou modo de ser próprio aos elementos cósmicos que atrai e concentra. Há que atentar, portanto, para este fato: não é apenas o corpo humano que em unidade se apresenta como capaz de um padrão receptivo e emissivo, ou de dar de si um modo de tônus vibratório, que significa som, cor e qualidade. É que cada órgão por si mesmo faz isso isoladamente, concorrendo para que o todo se apresente a seu modo, com a sua hierarquia tônica.

— É necessário, pois, pôr toda a atenção na escala cromática, para um bom serviço. Cada órgão reclama sua terapêutica. E embora a elevação de pensamentos concorra para a superioridade, para a elevação do tônus, e conseqüentemente para os resultados seguros, é de atentar-se para o fator externo, que é o doente, o passivo, com o seu grau vibratório problemático, com as suas flutuações, com a sua possível negação absorviva. Para um bom paciente, a aplicação generalizada ou universal

basta; porque ele facilitará, sem dúvida, a que cada raio por si se encaminhe e localize. Mas, ao passivo que não ofereça campo universal, deve-se ir pelas partes, pelos centros em particular. Em nossos hospitais contamos conosco e com os elementos de nosso plano; junto aos encarnados, contamos com os médiuns e os elementos da atmosfera terrestre, ambos riquíssimos em propriedades terapêuticas. Os fluidos emanados dos médiuns, quando estes procuram de fato permanecer em normalidade vibratória, comportam já as tonalidades devidas; são elementos já preparados. Como, porém, surgem complexidades a valer, por via do que podemos ou não, das variantes condições, disposições mediúnicas e diversidades por parte dos passivos, necessário se faz agir com prudência, muita prudência para que os serviços não se tornem nulos, em tempo de emprego e esforços expendidos.

E aprendia eu que nos céus também não existem milagres. Há, sim, leis e regras para tudo, técnicas a serem seguidas, esforços a serem empregados, sacrifícios à cata de obreiros carentes de progresso.

— Relatividade é composição. Há que atentar, portanto, para as razões complementares que se possam apresentar, no curso do desempenho funcional. Para agir bem em nossos planos inferiores, curando corpos menos densos e caracteres corruptos, é necessário intervenha todo o quociente técnico possível. Para atender àqueles do lado de lá do limiar etéreo, muito mais cuidado se faz preciso; a densidade dos corpos, a recalcitrância nos hábitos menos edificantes, os vícios funcionais e com eles as taras secreativas, tudo impede a eficiência dos melhores esforços. O homem vive em função dos supremos desígnios e age em função das estultícies que lhe formam o patrimônio tradicional. Precisamos conhecer, ter firme desejo de servir, amar ao ato de dar o possível.

— Devemos lembrar sempre, porém, que não contamos apenas com recursos técnicos... Pois a coroa de assistência superior há de sempre envolver àqueles que de coração superiorizado derem-se ao afã de lutar pelos irmãos... É que, assim como procuramos atender a uns, preferindo a sombra do anonimato fraterno, assim é que outros, mais bem situados do que nós, também através das leis sublimes da natureza, procuram infiltrar bênçãos valorosas em nossos serviços.

No dia seguinte, pelas quatro e meia da manhã, fui procurado por Fábio, que, como tinha ficado combinado, iria ao seu primeiro serviço de assistência. Pus-me de pé num momento, uma vez que advertiu:

— Temos que estar junto ao doente em menos de dez minutos. Precisamos aproveitar as últimas horas de repouso matinal. Quanto mais descansados os órgãos, mais relaxados os músculos, menos febril o cérebro e bem diminuídos os vapores de sangue, tanto melhor.

O DOENTE

Uma vez no interior da casa, e no cômodo em que se achava o doente pude verificar, com espanto, que era meu irmão mais velho, de quem havia perdido o contato fazia muitos anos. Isso causou-me muita consternação, a princípio; depois, porém, com as explicações de um dos amigos, tornou-me a paz ao espírito, vindo mesmo a sentir imenso prazer, pelo desfecho que iam dar ao caso.

— Não se turbe por razão alguma, que visamos com esta doença, carregá-lo ao conhecimento do Espiritismo.

...

— Seu irmão, se viesse para estes lados dentro de um ano, por certo que iria para os lugares menos felizes... Procurou muito na vida, mas tudo de ordem material. É pobre de dinheiro, mas foi rico de saúde, tendo gasto o que tinha e o que poderia chegar a ter, em atuações negativas. Não pensou nos filhos, não se deu ao serviço de ponderar sobre a responsabilidade da função paternal. Foi pai infeliz, marido infiel, cidadão deficiente, religioso formal...

— A verdadeira Igreja é aquela que o homem tem em si mesmo, que são os valores inatos, os divinos tributos. Por tais elementos, amigo, cada um pode saber o que mais lhe convenha ou não. Quando Jesus recomendou não se fazer aos outros o que não convém a nós, apelou ou ensinou a apelar para tais reservas internas. Nenhuma organização religiosa precisa ensinar a quem quer que seja que é melhor viver com saúde e em paz, porque isso até os animais inferiores o sabem e prezam, movidos pelo instinto de conservação. Não pode e não deve, pois, homem algum, culpar simplesmente a um credo qualquer, pelo que deixe de ensinar de mais certo. Pela ordem íntima da vida responde, isto é, pela conduta moral-mental-execucional responde o próprio cidadão, ele que sabe até instintivamente o que mais lhe convém, aquilo que gostaria lhe fizessem os outros. Nenhuma religião é contra essa regra intelecto-moral; logo, pela aplicação à vida, quem responde é o indivíduo. Compreendemos as deficiências religiosas dos credos, ou das clerezias do mundo, mas, sabemos que nenhum religioso o é cem por cento, à medida que a sua religião lhe ensina e indica como programa de vida. E se é dado ao indivíduo não aceitar tais ou quais recomendações, por achá-las injustas ou falhas, por que não se responsabiliza ele pelo que pode buscar e cultivar, independentemente de sectarismo, de facciosidade?

O certo é, porém, que enquanto aquele mentor me conduzia o pensamento para longe do trabalho a que se davam Fábio e os outros dois mentores, eu me invalidava como agente emissor de emanções então só prejudiciais, por desenvolver atuação mental de ordem negativa, por particularizar lei de fundo universal, com o meu sentimentalismo de irmão carnal. Naqueles dias, amigos, ainda pensava assim: meus parentes, meus amigos, meus interesses pessoais, tudo tinha de ser melhor, preferível por Deus e pelos homens, encarnados ou desencarnados, pelo simples fato de que a questão era minha ou me dizia respeito. Aquele mentor, portanto, o que quis foi subtrair-me a interferência, sem disso dar-me conta no momento. Mais a distância foi que me disse:

— No encarnado ou desencarnado, amigo Adroaldo, o tom vibratório se modifica em intensidade, em cor e propriedades, de conformidade com o sentimento que o mesmo passe a viver. É preciso encarar toda e qualquer questão, antes de mais nada, de modo universal. Enquanto nossos interesses forem superiores aos dos outros, só

porque nós somos nós e os outros são os outros, seremos falhos, frágeis e prejudiciais. O egoísmo, o conservadorismo tacanho, o fanatismo em geral constituem o grande entrave da marcha ascendente da Humanidade. É preciso ser do Universo, assim como o Universo é de todos nós. Temos tudo para ser. Depende de nosso esforço de realização mais imediata. Nós não somos da Terra e nem das suas leis relativíssimas; nós somos Essência Divina, com direitos de universalidade ao infinito. É, porém, em caracterização individual que teremos de elaborar a conquista desses esplendores indizíveis; e com apegos brancos, fanáticos, egoístas, jacobinos ou cabotinos, por certo que não atingiremos a tais píncaros espirituais. No caso de seu irmão, por exemplo, não via o ser imortal com a responsabilidade imensa a pesar-lhe sobre os dias vindouros; via, como costuma ver o encarnado, que quer os seus saudáveis, fortes, rijos, ricos, sobraçando títulos, comendas, regalias do mundo em geral, mesmo que com isso estejam a se aproximar dos abismos, em carreira vertiginosa.

NUM CAMPO FLORIDO

— Todos nós, como sabeis, estamos fundamentados em Deus, na Essência Básica ou Divina do Universo; devemos, pela educação em geral, saber ir a Ela e colher o necessário, para nós e para quem o queria. É o que iremos fazer, mais uma vez, a bem desta nossa irmãzinha. Busquemos, pois, o Sagrado Princípio do Universo, dentro de nós mesmos. Pelo que viermos a luzir, naturalmente saberemos do alcance atingido. Sabendo não ser alheio a nós, Deus, deixemos o resultado a cargo de Sua Soberana Justiça. Oremos, converse com o Pai Comum de tudo e de todos.

Se cada um pensa como pode, certo é que cada qual ora como pode, também. E ninguém foi convidado a dizer isto ou aquilo. Porque, para falar com Deus no templo interno, não há que gritar, nem falar alto, nem murmurar. Há que fazer profundo silêncio.

... Porque, acima dos conhecimentos humanos das quejandinhas dos homens e dos cleros em geral, paira uma orientação inteligente, organizada, que faz com que tomem as coisas e os seres o rumo justo, segundo os merecimentos, sempre de acordo com a lei de causa e efeito. Porque assim é; de conformidade com a direção dada ao esforço, rumo ao bem ou ao mal, à paz ou à tormenta, assim se terá. Da parte dos guias, dos serviços do bem, tudo é questão de atender, quando a criatura o mereça, ou de abandonar, quando faça por isso. O certo é que ninguém fica sem acompanhamento astral; de alguém será companhia, far-se-á acompanhante, sendo certo que serão de igual para igual, pois assim o força a lei de afinidades.

GRAÇAS A DEUS

Graças a Deus é uma expressão de consciência? É uma força de expressão? Desejo, para mim, constitua uma expressão de razão; apenas isso. Como expressão de razão, obedecerá à ordem lógica das contingências naturais. Digo, pois, o meu graças a Deus, querendo dizer e afirmando que tudo é por derivativo. O sentido de afeição mística, reverentemente chã, piegas, adulante, não é o que me convém; o sentido que me agrada é o de respeito por respeito, sendo conclusão lógica. Ao invés de um “graças a Deus” filho do temor, prefiro um “graças a Deus” produto da compenetração real. Aquele adula ou teme; este sabe e vive; aquele quer significar o favor de Deus; este afirma que Deus não é cabotino. Aquele afirma o milagre, o mistério e o conchavismo; este se compenetra da Soberana Justiça. Quando aquele

se verga rastejante por incompreensão, este se levanta respeitoso por compenetração. Aquele “graças a Deus” quer dizer favor de Deus; este outro afirma que é em virtude de Deus, sem a morbidez cabalística nem o terror da ira.

E para a concepção monística, tudo é em virtude de Deus, não porém pelos favores de Deus. Como a simples decência humana não admite a bajulação, a lambição rançosa, muito mais não o prezaria Deus, súpula das virtudes que é.

Para mim, graças a Deus quer dizer em virtude de Deus, e não porque Deus faça favores a quem quer que seja. O mais, poder vencer ou fracassar, isso é em função da própria vida e das leis relacionadas, que movidas são pela de Causa e Efeito. Respeito a Deus como Deus na infinidade de Sua Justiça, bem assim como me compenetro de que, por essa mesma Justiça, legou ao homem, por natureza, qualidades para as vitórias. Se o homem por ignorância ou falsa educação espiritual, ao invés de lutar e vencer à custa de tais fundamentais e divinos bens, acha mais prudente bajular, ou engodar, isso não vem de Deus, por isso Deus não responderá.

Diz o refrão que errar é humano; mas, em verdade, humano é quando se erra em franca espontaneidade, sem resquício de turras sectárias, alheio aos ímpetus da mais rameira tradição. E os erros espirituais da Humanidade são justamente dessa ordem — pensam os filhos, os netos e todos os mais, assim como quiseram pensar, passivamente, e a gosto dos exploradores da fé, todos os seus avós, todo ignorantismo que séculos e séculos de clerezias estúpidas forjaram, contrariando propositalmente aos ensinamentos básicos, à transmissão operada pelos verdadeiros enviados da Diretoria Planetária. Isso o podemos afirmar — que nenhum farsante, que nenhum explorador da fé, que nenhum idólatra, que espécie alguma de negação da realidade universal, pode falar em nome da Diretoria Planetária. De tal plano de orientação não veio jamais fraudes! A fraude, a traficância, a teologia de grupos, a verdade postiça, a religião do conchavo, as clerezias profissionais base de cultos formais, sem Revelação, não vieram dos Vedas, dos Budas e nem dos Cristos, vieram, sim, posteriormente, por corrupção, por falta de escrúpulos da parte de muitos homens.

A Revelação, o intercâmbio interplanos, feito tudo com elevação de conhecimentos e propósitos, é o culto religioso de fato. Eis o que desejou Moisés, o grande vulto que posteriores fraudulentos quiseram e querem tenha proibido a Revelação:

***“Quem dera que todo o povo profetizasse,
e que o Senhor lhe desse o seu espírito”
(Números, cap. 11)***

À Revelação, pois, cultivada em bases sadias, deverá o homem a sua máxima ou integral obrigação de fundo religioso. O mais é idolatria, venha de onde vier, diga-se o que quiser, passe pelo que queira passar. Porque a finalidade dos planos encarnados, bem o sabemos agora, por evolução, por superioridade, é vir a comungar francamente com os planos erráticos. Se isso se deu com aqueles planetas que são superiores à Terra, e irá dar-se com os que lhe são iguais ou inferiores, que é a Terra para ficar à margem das soberanas leis do Senhor?

O Amor e a Ciência são expansíveis ao infinito! Eis onde deve estribar-se o espírito, para cultivar a Revelação, a Religião por excelência. Desabrochar os dotes internos, os bens latentes, as faculdades inatas, sem esforço próprio, ou à custa de cultivar o culto dos conceitos de mistérios, de segredos, de ocultismos, de graus ou títulos conferidos por homens, isso não é Religião!

O homem vem para aqui, para ser medido e pesado pela balança da Virtude e do Saber; mas há que ser de fato, pois que moedas falsas não correm nos planos de luz. Poderão passar por trunfo, é certo, mas nas zonas inferiores, nas regiões onde quem tem um olho pode ser rei. Mas, por esferas melhores ou pelas superiores, não transitará com tais pretensos salvo-condutos... Existem, de fato, regiões, onde todos os erros do mundo continuam a ter seguimento; desses planos derivam os espíritos que influenciam o clero, os macumbismos, os fanatismos em geral, por questões de credos, crenças, políticas, princípios em geral de aplicação do pensamento.

O discernimento dos espíritos, como disse o Apóstolo dos Gentios, é uma grande faculdade e um elemento de que ninguém deve descurar, principalmente o cultor do mediunismo.

CHORANDO, MAS DE ALEGRIA

— O senhor está sofrendo, papai? — quis saber, angustiada, minha filha.

— Filha, o céu nos confere bênçãos por demais, para que as possamos fruir sem abalos íntimos profundos. Eu choro de alegria, uma alegria que só mesmo espiritualmente poderá ser definida. Estou mais do que bem; é preciso morrer para gozar a morte, para sentir o que ela é como a vida exuberantemente espiritual. Porque a morte é uma vida com mais sentidos, com outros poderes de expansão do Ego, do espírito. Eu ainda não sei explicar, mas a morte possui glórias que a vida na carne nunca poderá conferir. Dizem os sábios daqui que nós comportamos, por sermos emanção de Deus, patrimônios divinos por despertar, sem conta. Por lei de ubiquidade é que denominam o poder de expansão em todos os sentidos. E seja uma questão de termos ou não, a verdade é que tudo aqui cresce, se multiplica, atinge as fronteiras do indefinível ...

— O senhor está sozinho? — tornou ela, vivamente interessada.

— Sozinho, minha filha? Esta casa transborda em seres amigos, alguns deles iluminadíssimos. São amigos, são irmãos mais emancipados, são guias espirituais, são angelizados cicerones...

— Que faz o senhor, agora? — interrompeu-me ela.

— Começo a trabalhar...

— Em que, papai? — tornou, prontamente.

— Inicio-me nos socorros... Auxiliado por amigos experimentados, vou atendendo aos que deixam a carne em condições de poderem ser recolhidos às esferas de luz. Como sabe, porque Jesus ensinou e você já leu, cada qual recebe segundo suas obras. O mais certo é dizer que cada qual se encontra consigo mesmo, chega a ser como se fizer. Mas como se fizer interiormente, não exteriormente. Valem a Pureza e a Sabedoria, pois o resto, o que faz, é complicar o ser perante as leis divinas. Por isso vos aconselho, como pai, como irmão e como servo do Senhor, a que jamais aceitem do mundo um título, um grau de ordem religiosa, como que significando valor de ordem espiritual. Procurem, antes, realizar em si mesmos a Pureza e o Conhecimento; porque isso não se perde. Existem muitos titulados e

graduados do mundo, nas regiões trevosas. Deus não consulta estatutos humanos, eis a verdade, Deus é em tudo o Fundamento Básico, não se iludindo com as aparências da personalidade; porque o egoísmo, a vaidade, o orgulho, o prazer de mando, de domínio, de querer ser, essas coisas é que traem o espírito. E elas se fingem, passam por virtuosidades, por mandamentos de Deus. Tais homens e tais ambientes, é claro, atraem elementos de planos idênticos, de zonas mentais similares, e acreditando estarem sendo auxiliados por Deus ou por verdadeiros guias, estão é, de fato, sob a tangência de seres igualmente vaidosos, errados e, por vezes, francamente rebelados contra Deus e Suas Soberanas Leis. Ludibriados que foram pela vaidade, portam-se dolosamente junto de encarnados menos avisados.

***“Assim como Jesus ensinou, assim vos lembro;
quem livra é a Verdade. Ele recomendou o culto da Verdade
como Religião por seguir, prometendo um Consolador.
Procurai a Verdade e cultivai o Consolador.”***

A Humanidade vive se revezando minuto a minuto, segundo a segundo, entre os dois planos; e nós temos ordem de trabalhar pelo entrosamento consciente de ambos os lados. Contamos com sérios obstáculos, com entraves difíceis de serem removidos, que são aqueles que as tradições ignorantistas constituem. Mas, nem que seja à custa de tremendos choques, ditos políticos, sociais ou econômicos, o Plano Dirigente triunfará. Porque, em verdade, antes de que a Nova Era se tenha apresentado de fato, abalos profundos terão feito o homem pensar melhor, respeitar mais as Leis Supremas, incrustar-se bastante no concerto glorioso da Vida.

F I M